

De João Sanches

EGOTRIP

Ser, ou não ser? Eis a comédia

CENA 1

IGOR

Boa noite a todos. Eu sou Igor.

JARBAS

Eu sou Jarbas.

ALEXANDRE

Eu sou Alexandre.

RAFAEL

Eu sou Rafael.

LEO

Eu sou Leo.

IGOR

E essa peça é sobre como a gente se conheceu.

RAFAEL

Na verdade, essa peça é sobre como eu, Jarbas e Alexandre conhecemos você, Igor.

ALEXANDRE

Na verdade, essa peça é sobre a nossa viagem.

JARBAS

Na verdade, essa peça é sobre o anel de nobreza de Rafael!

IGOR

Na verdade, a peça é sobre Rafael e a nossa tentativa de ajudar a achar o anel de nobreza dele.

RAFAEL

NOSSA tentativa não! Jarbas e Alexandre atrapalharam mais do que ajudaram.

JARBAS

Na verdade, essa peça não é só sobre você e seu anel, Rafael. Essa peça também é sobre minha crise criativa.

ALEXANDRE

Sua crise AFETIVA, Jarbas. Seu problema sempre foi mulher. Nunca foi criatividade.

JARBAS

Você também tem problemas afetivos, Alexandre, e mentais. Aliás, todo mundo aqui tem, inclusive Leo.

ALEXANDRE

Eu diria que eu tenho problemas homoafetivos, já que eu sou o único homossexual assumido aqui. *(Olha para Igor)*

IGOR

Na verdade, essa peça não é só sobre crises afetivas, ou homoafetivas, essa peça é sobre crises existenciais!

JARBAS

Na verdade, essa peça é tipo um romance de geração. Só que não é romance, é peça.

ALEXANDRE

Na verdade, os romances de geração mostram a passagem da adolescência para a juventude.

RAFAEL

Então, na verdade, essa peça é tipo um romance de geração, mas de uma geração mais velha.

JARBAS

Um pouquinho mais velha só.

ALEXANDRE

Um pouquinho não. Bem mais velha! Mas que se comporta como jovem.

JARBAS

Uma pessoa de trinta e poucos anos é jovem, Alexandre.

ALEXANDRE

Você já tá com quarenta.

RAFAEL

Na verdade, essa peça é sobre todas as gerações, jovens e velhas, é sobre o nosso mundo, sobre a vida, sobre o tempo.

IGOR

Na verdade, essa peça é sobre um monte de coisas.

TODOS

É verdade.

JARBAS

Mas a história dessa peça começa comigo e com Alexandre esperando Rafael no Zanzibar.

IGOR

A história de qualquer peça com Rafael começa com alguém esperando por ele.

ALEXANDRE

Rafael é uma pessoa capaz de faltar num encontro que ele mesmo marcou!

JARBAS

Rafael tem 32 anos e ainda mora com os pais.

ALEXANDRE

Mas está noivo de Isabel, com casamento quase marcado!

JARBAS

“Quase”, porque diz ele que vai casar assim que for concluída a reforma da cobertura que ele acabou de comprar.

IGOR

O que pode durar a vida inteira, em se tratando de Rafael.

ALEXANDRE

Ou seja, Rafael mora com os pais porque quer. Ele tem dinheiro, poderia morar sozinho.

RAFAEL

Eu não sou rico, Alexandre.

IGOR

Você ganha bem sim, Rafael.

JARBAS

Comprou uma cobertura nova e não é rico?

IGOR

E ainda tá reformando!

JARBAS

Eu moro de aluguel e não tenho dinheiro nem pra consertar a descarga do banheiro.

RAFAEL

Porque você é capricorniano, orgulhoso. Eu nunca lhe neguei nada.

ALEXANDRE

Rafael é sócio-diretor da NÓS TUDO COMUNICAÇÃO, uma das agências de publicidade mais promissoras daqui.

JARBAS

Rafael é um cara muito dedicado. Excelente filho, excelente noivo, excelente profissional, excelente pagador de impostos, excelente consumidor e excelente correntista do Itaú Personalité.

IGOR

Mas Rafael tem um problema: ele é muito nervoso.

RAFAEL

Nervoso não! Eu posso ser um pouco ansioso, um pouco impaciente, um pouco impulsivo, um pouco proativo demais, um pouco *workaholic*, mas nervoso não!

ALEXANDRE

Você é cheio de TOCs, Rafael.

RAFAEL

Tá certo, eu tenho alguns TOCs, algumas neuroses, quem não tem? Todo mundo tem suas manias, seus rituais, seu condicionamento, sua forma de organização, sua metodologia, eu trabalho com planejamento, é a minha profissão.

JARBAS

Você é nervoso sim, Rafael.

IGOR

Eu acho.

RAFAEL

Eu posso ser um pouco rigoroso, um pouco exigente, um pouco detalhista, um pouco obsessivo, obstinado, eu diria! Na verdade, eu sou um pouco metódico, só isso, eu sou virginiano, pô! Mas nervoso não!

IGOR

Já deu pra entender como é Rafael.

JARBAS

E como começa nossa história.

ALEXANDRE

O que não dá pra entender é como uma pessoa tão metódica consegue chegar sempre atrasada.

RAFAEL

Mas eu cheguei no bar me desculpando...

IGOR

Como sempre.

CENA 2

No bar

RAFAEL

Vocês me perdoem o atraso, é muita coisa, vocês não têm ideia...

ALEXANDRE

Não se preocupe, a gente gosta de você assim mesmo.

JARBAS

Eu tô curioso, você disse que tinha novidade boa.

RAFAEL

Então, gente... Lá vai, eu vou ser direto.

ALEXANDRE

Eu recebo isso como um presente.

RAFAEL

É sério. Prometam que não vão rir.

ALEXANDRE

Eu não vou prometer isso.

JARBAS

Você disse que ia ser direto, Rafael.

ALEXANDRE

Conta logo, vai.

RAFAEL

Eu descobri que sou um nobre!

JARBAS

Você marcou esse encontro pra dizer isso?

RAFAEL

É verdade! Eu sou um nobre português!

Alexandre e Jarbas gargalham

RAFAEL

É sério! Acabei de descobrir. Meu pai, que é português, tem um título de nobreza que tá registrado na Casa do Tombo em Portugal. E o mais importante é que tem um anel. Um anel de nobreza que cada filho mais velho deve passar pro seu filho mais velho.

ALEXANDRE

Você não tem um irmão mais velho que mora em Portugal?

JARBAS

Esse anel é dele!

RAFAEL

Miguel não quer esse anel, já falei com ele. No fundo, ele nem acredita nessa história.

ALEXANDRE

Mas que história é essa, alteza? Que rei que deu esse título de nobreza pra família do seu pai?

RAFAEL

Que diferença faz? Foi um rei português lá de não sei quando. Na escala dos títulos, o meu é o mais baixo. Mas pra mim não tem problema. Eu quero mesmo é o anel.

ALEXANDRE

E o anel tá com quem? Com seu irmão?

RAFAEL

Não. O problema é esse. Meu pai é filho único e recebeu o anel do meu avô antes de se mudar para o Brasil. Só que meu pai nunca ligou pra essas coisas de nobreza, diz ele que sempre foi republicano...

JARBAS

Ele fez o quê com o anel?

RAFAEL

Ele deu pra um primo dele, dá pra acreditar? Um *playboy* que pegou muita mulher com esse anel e com essa história de nobreza.

ALEXANDRE

Entendi por que você quer o anel.

RAFAEL

Não é por isso, nada a ver.

JARBAS

E esse primo de seu pai tá vivo? Onde é que tá esse anel finalmente?

RAFAEL

Tá com o primo dele, ele tá vivo! Meu pai acabou reencontrando com a figura no “feice” e passaram a conversar. Esse primo também veio pro Brasil, uns dez anos depois de meu pai. E, o melhor de tudo, mora aqui na Bahia numa cidade chamada Morro do Chapéu!

JARBAS

Eu conheço Morro do Chapéu!

RAFAEL

Foi uma confusão pro meu pai me deixar falar com esse primo dele, não queria de jeito nenhum que eu tocasse no assunto do anel, mas eu dei meu jeito.

ALEXANDRE

Que jeito?

RAFAEL

Consegui o contato, adicionei a figura e, depois de 15 dias de conversa, fui direto ao ponto: perguntei se ele queria me vender o anel.

JARBAS

E ele?

RAFAEL

Meu pai? Não sabe de nada.

JARBAS

O cara do anel.

RAFAEL

Três mil reais!

ALEXANDRE

Tá podendo, hein?

RAFAEL

Mais barato que uma bolsa de Isabel!

JARBAS

Ele topou vender o anel??

RAFAEL

Ele queria me dar de graça, tadinho! Na cabeça dele, ele tinha que me devolver. Disse que o anel era do meu pai, que sempre soube que ia voltar pra família verdadeira e blá-blá-blá... Ele acredita mesmo nesse negócio de rei, de nobreza, de honra...

ALEXANDRE

E você não?

RAFAEL

Eu não!

JARBAS

E pra quê você quer o anel então?

RAFAEL

Pra tirar onda, né?! Ah, sei lá, é massa você ter um anel de nobreza, uma parada antigona, do tempo lá dos portugueses... Vintage, véi! Enfim, eu quero o anel, não importa. O que importa é que eu disse pro primo do meu pai que eu aceitava o anel, mas que ele tinha que aceitar também um presente meu: três mil reais.

JARBAS

E ele aceitou.

RAFAEL

E agradeceu! Disse que tava passando por problemas de saúde, que a ajuda vinha em boa hora. Ainda prometeu não contar nada pro meu pai. Já até depusitei o dinheiro na conta do velho. E tô indo amanhã de manhã pra Morro do Chapéu. Não vou nem me exceder na cerveja hoje.

JARBAS

Mas eu vou. Pega mais cerveja pra gente, Alexandre. Essa história é boa. Você vai sozinho pra Morro de Chapéu?

RAFAEL

Sim. Eu vou amanhã e volto no dia seguinte. Domingo de noite já vou ter chegado.

JARBAS

E Isabel?

RAFAEL

Então... Não contei.

JARBAS

Por quê?

RAFAEL

Porque ela tá no Rio, só chega domingo de noite. Quando ela chegar, eu já vou ter voltado. Vou fazer uma surpresa pra ela com o anel. Ela ainda não sabe que está para se casar com um nobre... Que mulher que não vai ficar encantada com essa história de nobreza?

JARBAS

Isabel não vai gostar, Rafael. Você sabe muito bem.

ALEXANDRE

Isabel vai gostar da história da nobreza. Só não vai gostar é de você mentir pra ela. Perto do casamento, eu acho até deselegante. Nobreza zero.

JARBAS

Eu topo te acompanhar. Morro do Chapéu é na Chapada Diamantina, uma região linda.

RAFAEL

Mas eu vou rapidinho, não vou fazer farra não. Vou num dia e volto no outro.

JARBAS

Se eu for atrapalhar, deixa pra lá.

RAFAEL

Não! Se vocês vierem, vai ser ótimo pra mim. Só tô dizendo que vou num dia e volto no outro, não vou beber, vou só pegar o anel e voltar. Exatamente por causa de Isabel.

ALEXANDRE

Não é melhor dizer logo pra Isabel?

JARBAS

Vamo, Alexandre?

ALEXANDRE

Eu topo ir sim. O evento que eu ia fotografar foi adiado. Tô livre esse fim de semana.

RAFAEL

Pô, que massa! É raro os três conseguirem um tempo juntos!

JARBAS

Exagero seu. A gente tá sempre aqui no Zanzibar.

RAFAEL

Sim, mas eu digo viajar. Há quanto tempo a gente não viaja junto?

JARBAS

É mesmo. E viajar é sempre uma aventura.

ALEXANDRE

Você tá ficando velho, Jarbas. Vai ali em Morro do Chapéu achando que é uma aventura?

JARBAS

Aventura é Rafael ser direto com a noiva.

RAFAEL

Tá. Tá... Eu vou contar da viagem pra Isabel. Mas não vou dizer que vocês vão.

ALEXANDRE

Rafael, o que é isso? Tem que ter uma mentira no meio?

RAFAEL

Eu não vou mentir, eu só não vou contar que vocês vão.

JARBAS

Meu amigo, pare com isso. Fale a verdade pra sua noiva, pelo Amor de Deus.

RAFAEL

Tá. Tá bom, eu vou falar. Eu vou falar. Mas vamos pagar a conta então, que amanhã cedo a gente pega a estrada.

JARBAS

Ok, vamo nessa.

ALEXANDRE

É o trio-parada-dura voltando pra pista!

JARBAS

Eu acho que a gente tá mais pra “trio-parada-quase-dura”!

ALEXANDRE

Viva o trio “parada-meia-bomba”!

RAFAEL

Falem por vocês! Minha parada continua dura!

ALEXANDRE

A minha também!

JARBAS

A minha também!

RAFAEL

Viva o trio!

CENA 3

Brindam. Leo pode tocar e cantar “Urbano coração”, de Roberto Mendes. Alexandre, Jarbas e Rafael trocam de roupa e arrumam suas bagagens. Início da viagem

CENA 4

No carro, na estrada

JARBAS

Um absurdo esse cinema novo! Vocês viram?

RAFAEL

Desabou?

ALEXANDRE

Aquele hiper-luxuoso?

RAFAEL

Mal abriu e já desabou?

JARBAS

Não!

ALEXANDRE

Morreu gente??

JARBAS

Não desabou não!

RAFAEL

Pegou fogo?

JARBAS

Não, gente! O cinema tá lotando!

ALEXANDRE

Assalto?

JARBAS

Não é isso! Não aconteceu nada de ruim com o cinema!

RAFAEL

E qual é o absurdo?

JARBAS

O preço! E também aquele luxo todo! É de mau gosto. Ridícula essa burguesia daqui.

RAFAEL

Você, no caso, é aristocrata ou proletário?

ALEXANDRE

Pergunta pra moça que faz a limpeza da casa dele.

JARBAS

Engraçadinho. Eu sou burguês, mas tenho consciência de classe!

ALEXANDRE

Essa divisão das classes já foi. Agora é classe A, B, C, D e E.

JARBAS

Isso é invenção da publicidade. Você sabe que eu sou marxista!

ALEXANDRE

Se fosse vivo, até Marx já tinha mudado de idéia.

JARBAS

É sério. Eu tenho raiva dessa burguesia. Abrir um teatro, que é bom, ninguém abre!

ALEXANDRE

Teatro é bom pra você que é dramaturgo. Eu mesmo não suporto teatro. Você gosta, Rafael?
Fala a verdade.

RAFAEL

Depende da peça.

ALEXANDRE

Ah, sim. Claro! As de Jarbas eu adoro. *(Para Jarbas)* Verdade, amigo. Seus textos são muito bons.

JARBAS

É triste ver essa burguesia ignorante pagando caro pra comer pipoca e assistir enlatado americano DUBLADO! Enquanto isso, um monte de peça boa que ninguém quer ver.

ALEXANDRE

Um monte eu já não sei, mas com certeza tem coisa boa que não é prestigiada....

JARBAS

E a culpa é de quem?

ALEXANDRE

Do capitalismo, da burguesia, da sociedade de consumo alienante, resumindo, do SISTEMA!
Acertei?

JARBAS

Pode ironizar. Mas é a mais pura verdade!

RAFAEL

Sim, Jarbas, mas você foi, finalmente, nesse cinema maravilhoso?

JARBAS

Eu não! Meu dinheiro não é capim!

ALEXANDRE

Você foi, Rafael? Soube de alguém que foi?

RAFAEL

Isabel foi na inauguração e gostou. Um cliente lá da agência é um dos sócios. Se eu arranjar uns convites, vocês topam ir?

JARBAS

Lógico!

ALEXANDRE

Na hora!

RAFAEL

Então formou.

JARBAS

Bora ouvir um Chico Buarque. Tira essa mulher gritando aí.

ALEXANDRE

Essa mulher gritando é Billie Holiday.

JARBAS

Vamo ouvir alguma coisa nacional!

Alexandre muda a música e o assunto

ALEXANDRE

Ai, que saco! Agora que lembrei que não trouxe o remédio da herpes. Tomara que não ataque. É um saco ter herpes, ainda mais genital. Volta e meia, eu fico sem poder usar o pinto.

RAFAEL

Alexandre, a gente volta amanhã!

JARBAS

Não pode ficar um dia sem usar esse pinto?

ALEXANDRE

Se rolar uma coisinha, eu posso dar, né? Ainda bem que sou gay, tenho essa opção.

JARBAS

Como assim? Todo mundo tem essa opção. Qual é a diferença?

ALEXANDRE

Se você tivesse herpes, ia pedir pra sua namorada te comer?

JARBAS

Eu já tive HPV.

ALEXANDRE

Eu também já tive. Mas HPV é melhor. Tira com pomada, ou com laser e pronto.

JARBAS

HPV também volta às vezes. É vírus que nem herpes.

RAFAEL

Vocês já ouviram falar em camisinha?

JARBAS

Herpes e HPV se pega mesmo usando camisinha.

ALEXANDRE

É uma questão de sorte.

RAFAEL

No caso de vocês, imagino mesmo que seja uma questão de sorte.

ALEXANDRE

Jarbas, quando seu HPV volta, você, tipo, pede pra sua namorada te enrubar? O que é que você faz?

JARBAS

Não faço nada. Até porque meu HPV nunca voltou e eu não tenho mais namorada.

ALEXANDRE

Oh, desculpe... Tinha esquecido...

JARBAS

Mas, se eu tivesse namorada e pedisse pra ela me comer, qual seria o problema?

RAFAEL

Oxente, Jarbas!

ALEXANDRE

Problema nenhum. Adorei a novidade!

JARBAS

Tem muito cara hétero que é comido pela namorada, sabia?

ALEXANDRE

Rafael deve ser um deles. Fala a verdade, Rafinha!

RAFAEL

Tô fora desse papo de DST e de hétero que dá a bunda.

JARBAS

Tem até umas calcinhas com pinto de borracha. Muito casal hétero usa.

RAFAEL

É sério isso?

ALEXANDRE

Eu adoro o Ocidente! Muito obrigado, meu Deus, por ter nascido do lado de cá!

RAFAEL

Fala a verdade, você já deu pra alguma namorada, Jarbas?

JARBAS

Eu não, nunca tive vontade, nem elas. Mas, se quisesse, daria de boa. Você são muito caretas. A identidade é uma construção! Pra quê ficar reforçando esse heteronormativismo velho?

ALEXANDRE

Eu acho que Jarbas quer sair do armário.

RAFAEL

Eu tenho certeza.

JARBAS

É uma careta esse lance de *gay*, hétero, bi, comer, dar, homem, mulher... Isso não existe! É uma construção! Eu defendo a igualdade de possibilidades para todos. O amor é livre!

RAFAEL

Olha, eu não sou marxista, Jarbas, mas, se você se candidatar a qualquer coisa, eu voto em você, meu amigo! Jean Wyllys tá precisando de ajuda no congresso!

ALEXANDRE

Eu não voto não!

RAFAEL

Em Jean Wyllys?

ALEXANDRE

Em Jarbas!

RAFAEL

Eu juro que admiro o marxismo e os comunistas. A utopia é sempre uma coisa muito bonita.

JARBAS

A utopia não é do marxismo, nem dos comunistas. A utopia é do ser humano. Todo mundo precisa de utopia.

ALEXANDRE

Eu não preciso! Minha utopia seria, no máximo, um super-remédio contra herpes genital.

RAFAEL

A minha utopia seria vocês conferirem o GPS. Não estou reconhecendo esse caminho.

ALEXANDRE

Olha aí, Jarbas. Comunista sabe usar GPS?

JARBAS *Conferindo o GPS*

Sabe sim. *(Pausa)* A gente tá no caminho errado.

CENA 5

Igor surge na frente dos três. Rafael freia o carro. Som de freada e tombo. Igor faz a cena-movimento-dança-maluquice do atropelamento. Cai no chão

RAFAEL

Eu matei uma pessoa. Fodeu.

ALEXANDRE

Calma, Rafael.

RAFAEL

Eu acho que era uma criança, ou um adolescente. Meu Deus, eu matei um adolescente!

JARBAS

Que matou nada, rapaz!

RAFAEL

Então por que ele não levantou ainda?

ALEXANDRE

Calma, ele pode ter desmaiado.

RAFAEL

Eu matei uma pessoa!!

JARBAS

Calma, Rafael! Se ele tiver vivo, a gente ainda pode salvar a vida dele.

RAFAEL

Fui eu que coloquei a vida dele em risco!

ALEXANDRE

É melhor resolver o problema que dá pra resolver.

RAFAEL

Não dá pra resolver, Alexandre. Eu matei uma pessoa! Que merda! E era um adolescente!

JARBAS

Você não sabe se o menino morreu!

ALEXANDRE

Bora lá fora ver.

Apenas Alexandre sai do carro. Igor está deitado no chão. Alexandre confere seu pulso

RAFAEL

Eu sinto que ele morreu. Eu estava em alta velocidade, ele surgiu de repente, você viu a porrada? Eu matei uma pessoa!

JARBAS

Vamo lá fora, o cara pode estar vivo ainda, Rafael!

RAFAEL

Não, ele não está! Nem eu! Minha morte começa aqui, minha falha trágica foi insistir nessa viagem, ir atrás desse anel de nobreza, dessa futilidade, eu mereço!

JARBAS

Rafael, escuta.

RAFAEL

Eu matei uma pessoa, Jarbas! E, ainda por cima, um adolescente! Na flor da idade! Isso deve gerar um carma mais difícil ainda de pagar!

JARBAS

Rafael, nem espírita você é!

RAFAEL

Eu gosto muito de Allan Kardec sim!

JARBAS

Acho melhor você sair do carro e conferir se a criatura ainda está viva! Você pode ser processado por não ter dado assistência. Vumbora, Rafael!!

RAFAEL

Vumbora.

Jarbas e Rafael saem do carro. Encontram Alexandre conferindo os pulsos de Igor.

ALEXANDRE

Ele tá vivo. Podem relaxar.

Suspiros. Alexandre examina Igor.

ALEXANDRE

E ele não é um adolescente não. Podem relaxar mais ainda. Aliás, ele é bonitinho. *(Limpa o rosto de Igor)* Eu acho que ele precisa de uma respiração boca a boca...

IGOR

Oi... Quem é você?

ALEXANDRE

Aprenderam como se acorda uma pessoa?

JARBAS

Esse poder é só seu, Alexandre.

RAFAEL

Muito obrigado, amigo! *(Para Igor)* Muito obrigado, rapaz, por estar vivo! *(Para o céu)* Obrigado, Allan! Obrigado, espíritos de luz! *(Para Igor)* Você está bem? Como você está se sentindo?

ALEXANDRE

Qual é seu nome?

RAFAEL

Por que você atravessou a pista assim?

ALEXANDRE

Você é solteiro?

RAFAEL

O que foi que aconteceu?

ALEXANDRE

Você é hétero?

RAFAEL

Você mora onde?

ALEXANDRE

Heteroflex?

JARBAS

Gente, afasta um pouco. Tá demais!

RAFAEL

Qual é seu nome?

ALEXANDRE

What is your name?

IGOR

Não sei.

RAFAEL

Como assim?

ALEXANDRE

Você não lembra?

IGOR

Não lembro.

RAFAEL

Ai, meu Deus! Eu tirei a memória do rapaz!

JARBAS

Calma, Rafael!

RAFAEL

Ele está com amnésia e a culpa é minha! Que merda!

IGOR

Não, não se preocupe! Eu tô bem.

RAFAEL

Mas você nem sabe o seu nome! Qual é seu signo?

ALEXANDRE

Você lembra de alguma coisa? Do que você lembra?

IGOR

Eu tô sem memória já tem um tempo, quando você me atropelou, eu já não me lembrava de nada.

RAFAEL

Eu não te atropeliei nada! Você que se jogou na frente do meu carro!

JARBAS

Calma, Rafael.

IGOR

Eu acho que alguém me empurrou. Vocês viram alguma coisa? Essa estrada tá cheia de bicho solto atravessando a pista...

JARBAS

Eu não reparei.

ALEXANDRE

Eu não vi bicho nenhum.

RAFAEL

Eu só vi você pular na frente do meu carro!

ALEXANDRE

Você tem família, você mora onde?

IGOR

Eu não sei... Eu acordei num banco da rodoviária de Bom Jesus da Lapa, sem lembrar de nada, sozinho, sem documento, sem dinheiro, eu não sei o que foi!

JARBAS

Você bebe? Eu tenho uma amiga...

IGOR

Não, eu não uso drogas. Não que eu me lembre.

ALEXANDRE

Tem quanto tempo que isso aconteceu?

IGOR

Uns quatro dias, eu acho.

JARBAS

Essa minha amiga, se ficar quatro dias sem beber, ela vira outra pessoa.

RAFAEL

Você tá com alguma dor? Tá sentindo as pernas? Acha que quebrou alguma coisa?

IGOR

Nada demais, eu.... *(Levanta)*

ALEXANDRE

A gente vai ter que levar ele num hospital de qualquer jeito, Rafael.

RAFAEL *(Para Igor)*

Você acha que precisa, velho?

IGOR

Não, eu tô bem...

ALEXANDRE

Claro que precisa.

JARBAS

Olha o processo, Rafael. Melhor levar.

ALEXANDRE

Você deixa ele no hospital mais perto e a gente segue viagem.

IGOR

Não precisa me deixar num hospital não. Eu tô bem. Podem seguir viagem.

RAFAEL

Tem alguma maneira da gente te ajudar?

ALEXANDRE

Claro que tem! Levando ele para um hospital, ele está com amnésia, andando distraído no meio da estrada!

IGOR

Não precisa, eu vou continuar meu caminho.

RAFAEL

Tem razão, isso pode dar processo. Bora levar.

JARBAS *Consultando o celular*

O hospital mais perto é em Bom Jesus da Lapa, de repente, ele até é de lá e alguém reconhece.

IGOR

Não. Já andei pela cidade toda, ninguém me conhece em Bom Jesus. Quer dizer, passaram a me conhecer, até me ajudaram. Mas eu não sou de lá, ninguém me reconheceu.

RAFAEL

Bora entrar. Venha, rapaz. A gente te deixa lá.

IGOR

Não precisa, eu tava vindo de lá agorinha a pouco. Eu peguei uma carona, mas o motorista mudou de destino. Podem ir. Eu vou ficar por aqui mesmo, vou tentar outra carona.

ALEXANDRE

Você tá indo pra onde?

IGOR

Pensei em ir pra capital pedir ajuda.

JARBAS

Na capital? Coitado...

RAFAEL

Vumbora, velho. Eu não posso deixar você aqui, isso pode me comprometer depois.

IGOR

Por quê?

RAFAEL

Porque você pode querer me processar.

IGOR

Eu? Eu nem sei o seu nome. Nem o meu eu sei!

RAFAEL

Isso é o que você tá dizendo. Inclusive, você não lembra de nada, mas lembra que já não lembrava antes de ser atropelado, que dizer... Sua memória está funcionando!

IGOR

Eu tô dizendo a verdade...

RAFAEL

Perdão, man, de qualquer forma, não dá pra confiar numa pessoa sem memória.

JARBAS

Ainda mais numa pessoa sem memória que você atropelou.

RAFAEL

Você tem que entender isso.

IGOR

Mas é sério, é como se minha memória tivesse zerado, apagado tudo. Só consigo lembrar do que aconteceu depois que acordei naquele dia e naquele lugar.

ALEXANDRE

Na rodoviária de Bom Jesus da Lapa?

IGOR

Exatamente.

JARBAS

Que história!

RAFAEL

Você tem que vir com a gente.

ALEXANDRE

É melhor. Vem com a gente. Você tem que ser examinado... por um médico!

IGOR

Pelo visto, eu não tenho opção.

ALEXANDRE

É sério que você não lembra de nada? Nadinha mesmo?

IGOR

Não! Quer dizer, em sonho, eu vejo umas imagens, mas não sei se são lembranças.

ALEXANDRE

Você fala bem. Até agora nenhum erro de concordância, você não deve ser daqui. (*Para Jarbas e Rafael*) Ele fala como alguém civilizado.

JARBAS

“Civilizado”, Alexandre?! Isso é palavra que se use?!

ALEXANDRE

Começou a *blitz* pós-estruturalista!

JARBAS

Você é preconceituoso! Você, por acaso, acha que as pessoas não são “civilizadas” no interior?

ALEXANDRE

Mas ele não tem sotaque nem de baiano!

JARBAS

E nós baianos não somos “civilizados”???

ALEXANDRE

Eu não vou discutir isso agora com você. Você leu *Vigiar e Punir*, mas não entendeu a proposta do autor.

RAFAEL

Foucault agora não! Pelo Amor de Deus! Vumbora, gente. Chega de papo.

ALEXANDRE

Vamos! O Galego concordou em ir. Você não tem nem um apelido?

IGOR

Eu não tenho nada.

ALEXANDRE

Posso te chamar de Galego?

JARBAS

É verdade isso?

IGOR

Tem outra opção?

ALEXANDRE

Eu sou bom de apelido, Galego.

RAFAEL

Vumbora então?

ALEXANDRE

Aliás, eu sou bom em várias coisas.

RAFAEL

Vumbora, Galego. Você rodou Bom Jesus toda, mas não foi no hospital.

JARBAS

A gente te leva lá.

IGOR

É o jeito. Vumbora.

ALEXANDRE

Agora, eu vou atrás, viu, Jarbas?

IGOR

Mas Bom Jesus estava perto e a gente chegou rapidinho no hospital.

CENA 6

No hospital

RAFAEL

Moça, por favor...

RECEPCIONISTA/JARBAS

O que é?

RAFAEL

É que esse rapaz aqui se jogou na frente do meu carro e, sem querer, acabei freando muito em cima e ele acabou caindo, ele não teve nada, mas a gente ficou preocupado, porque ele....

RECEPCIONISTA/JARBAS

Pera aí, menino. *(Fala com uma enfermeira)* Juliana, aí não! Que é isso? Consultório três, doutor Paulo acabou de chegar. *(Volta-se novamente pra Rafael)* Sim, diga. O que foi? Eu não entendi nada, menino. Quem é o paciente?

IGOR

Sou eu.

ALEXANDRE

Ele acabou de ser atropelado, precisa ser examinado por um médico.

RECEPCIONISTA/JARBAS

Você acabou de ser atropelado? Tem certeza?

IGOR

Na verdade, eu tô bem.

RECEPCIONISTA/JARBAS

Mas, se ele tá bem, vocês querem o quê aqui?

RAFAEL

A gente quer prestar assistência à vítima.

ALEXANDRE

Ele tá com amnésia, moça.

IGOR

Na verdade, eu já tava com amnésia antes de ser atropelado.

RECEPCIONISTA/JARBAS

Olha, meninos, amnésia não. Isso aqui é a emergência de um hospital público. Se o menino tivesse perdido uma perna ou um braço no acidente... Mas amnésia não, meus amores. Amnésia é do ramo da Neurologia. Neurologia só lá na capital, viu? Vocês são de lá, né?

RAFAEL

Somos.

RECEPCIONISTA/JARBAS

Deu pra notar. Que bonitinhos, na emergência...

ALEXANDRE

Ele não lembra de onde é...

RECEPCIONISTA/JARBAS

Deve ser da capital também. Tão fofinhos... Mas vocês têm que sair agora, já estamos com muitos casos de infecção hospitalar aqui, tá bom?

CENA 7

RAFAEL

E não é que, na saída do hospital, um problema ainda maior apareceu?

JARBAS

O "problema ainda maior" é o carro dele. Que não apareceu. Pelo contrário, sumiu, foi roubado no estacionamento do hospital.

CENA 8

No estacionamento

RAFAEL

Que merda. Meu carro. Que merda! Meu carro, que merda! Roubaram meu carro! Meu carro. Meu carro. Meu carro, que merda! Meu carro, que merda! Que merda! Roubaram meu carro!!

JARBAS

Calma, Rafael. Podem ter rebocado.

RAFAEL

Por quê? Eu parei no estacionamento, tudo certo! Que merda! Meu carro!

ALEXANDRE

Calma. Vamos perguntar pro vigia.

RAFAEL

E aqui tem lá vigia? E alguém vigia alguma porra nessa merda dessa porra desse lugar de merda???

JARBAS

Olha o sentimento de classe tirando a máscara!

RAFAEL

Marx agora não!! Que merdaaa! Meu carro! Que merda! Acabou a viagem! Que merda! Roubaram a merda do carro!

ALEXANDRE

Rafael, deixe de pití. Que é isso? Seu carro tem seguro, isso não é uma tragédia. Vamo alugar um carro aqui em Bom Jesus e seguir viagem, pronto. Que surto besta é esse?

RAFAEL

Que merda. Meu carro.

JARBAS

Pense positivo, amigo. Podia ter sido bem pior. Já pensou se fosse seu celular?

ALEXANDRE

O que é, Rafael? Fala. Tem alguma coisa aí. Nunca soube que você tinha TOC com carro também.

JARBAS

A coisa vai piorando com a idade, a pessoa...

RAFAEL

É que eu não sei como vou explicar pra Isabel esse roubo.

ALEXANDRE E JARBAS

Aahhhhhhh, tá explicado!

IGOR

Ninguém tem culpa de ser roubado.

RAFAEL

Já que você se meteu, Galego. Fique sabendo que tem sim. Tem sim. Você, por exemplo. Se você não tivesse se jogado na frente do meu carro, ele não teria sido roubado!

IGOR

Você não teria me atropelado se eu não tivesse ficado sem memória.

ALEXANDRE

E a gente não estaria discutindo isso se Rafael não tivesse surtado. Que é isso, Rafael? A gente vai parar no fruto proibido agora, é? Que besteira é essa?

JARBAS

Você desculpe nosso colega, Galego. É que ele foi educado como burguês, mas está prestes a virar nobre europeu, tá muito ansioso.

RAFAEL

Eu não tô achando a menor graça.

JARBAS

Que ódio de classe é esse? Descontando no menino!

ALEXANDRE

Tá demais, Rafael. Tá demais. *(Para Igor)* Você desculpe, viu, Galego.

RAFAEL

Foi mal, Galego. Desculpe aí. É que eu... Eu tô fudido. A verdade é que eu não contei nada pra Isabel. Eu não falei da viagem.

ALEXANDRE

Deixa de ser frouxo, Rafael! Tá vendo, Galego? Heterossexual!

JARBAS

O bicho morre de medo de Isabel, e isso ainda nem casou!

RAFAEL

Eu já tô noivo já. *(Lamenta)* Praticamente casado!

JARBAS

Rapaz, qual é o problema de você viajar com seus amigos, ir pegar esse anel, ou qualquer outra coisa? Por que não pode dizer pra Isabel?

RAFAEL

Eu posso...

JARBAS

E por que não diz?

RAFAEL

É o jeito.

IGOR

Bem, eu imagino que vocês vão na polícia dar uma queixa e depois vão procurar algum lugar pra passar a noite. Eu posso ajudar, já rodei a cidade inteira. Conheço tudo aqui em Bom Jesus. Posso levar vocês.

ALEXANDRE

Esse é o meu Galego! A gente aceita sua ajuda e te convida pra passar a noite com a gente na pousada.

JARBAS

Como assim?

ALEXANDRE

Sou eu que tô convidando, relaxe. Sou eu que vou pagar, é no meu quarto que ele vai dormir.

IGOR

Muito obrigado, não precisa. Eu só quero retribuir a atenção, vou levar vocês e seguir viagem.

ALEXANDRE

Calma, Galego. Pera aí. Deixe de agonia você também.

JARBAS

Esse lance de dar queixa é importante. Vumbora logo pra delegacia.

RAFAEL

Vumbora. Delegacia.

CENA 09

Na delegacia

DELEGADO/ALEXANDRE

Diga aí, rapaz. Tá nervoso assim por quê?

RAFAEL

Roubaram meu carro, seu delegado...

DELEGADO/ALEXANDRE

Isso não é motivo pra ficar nervoso. Alguém te bateu, ameaçou?

RAFAEL

Não, de forma alguma. Na verdade, furtaram meu carro. Deixei no estacionamento do hospital e não tava mais lá quando voltei...

DELEGADO/ALEXANDRE

Você é de onde? Daqui, você não é. Muito nervoso...

RAFAEL

Eu sou da capital.

DELEGADO/ALEXANDRE

Ah. E tá fazendo o quê aqui?

RAFAEL

Eu e mais dois amigos, a gente tava indo pra Morro do Chapéu...

DELEGADO/ALEXANDRE

Morro do Chapéu é pro outro lado.

RAFAEL

Eu parei aqui pra levar uma pessoa no hospital...

DELEGADO/ALEXANDRE

No hospital?

RAFAEL

Um rapaz se jogou na frente do meu carro na estrada. Mas eu estava em baixa velocidade e, graças a Deus, não aconteceu nada com ele...

DELEGADO/ALEXANDRE

Tá onde essa criatura que você atropelou?

RAFAEL

Na verdade, ele é que se jogou na frente do meu carro.

DELEGADO/ALEXANDRE

Cadê ele?

RAFAEL

Tá lá fora com meus amigos. Ele está com amnésia. Mas ele já estava com amnésia antes...

DELEGADO/ALEXANDRE

É um loirinho?

RAFAEL

Exatamente...

DELEGADO/ALEXANDRE

Um que diz que acordou aqui na rodoviária sem lembrar de nada?

RAFAEL

É ele mesmo! Quer que eu chame? Ele tá lá fora...

DELEGADO/ALEXANDRE

Não precisa não, eu sei quem é. Foi bom você ajudar ele. Parece que ele é boa gente. Coitado... Como é que perde a memória assim, né? Eu fico imaginando se eu pego uma doença dessa, o que minha mulher ia aprontar comigo...

RAFAEL

Na verdade, seu delegado, é por isso que eu posso estar parecendo um pouco nervoso. É por causa da minha noiva.

DELEGADO/ALEXANDRE

Agora, tá explicado! Eu vi logo que um roubo de carro não era motivo pra esse nervosismo todo. Que é que tem sua noiva?

RAFAEL

Ela não sabe que eu tô viajando.

DELEGADO/ALEXANDRE

Mas, rapaz!! Agora complicou pra você, né?

RAFAEL

Exatamente. Mas, se existir alguma possibilidade de recuperar meu carro, quem sabe dá tempo de voltar pra casa...

DELEGADO/ALEXANDRE

Vou te dar a real, menino. Que eu me lembre, a gente nunca achou nenhum carro roubado por aqui não. De qualquer forma, não custa nada dar uma volta pela redondeza, né? Tem nada mesmo pra fazer aqui hoje. Você tem zapzap?

RAFAEL

Tenho sim, senhor!

DELEGADO/ALEXANDRE

Senhor tá no céu. Meu nome é Tolentino, mas pode me chamar de Tino. Me dá a chave do carro. *(Rafael passa a chave para o delegado)* E anota aí o meu zapzap. *(Passa um cartão para Rafael)* Se tiver uma foto do carro, ajuda.

RAFAEL

Obrigado, seu Tino! Mando já!

TOLENTINO/DELEGADO/ALEXANDRE

Vai ser bom passar essa noite na cidade, menino. Tem forró hoje. A pousada de Dona Laurinda é boa.

RAFAEL

Vamos pra lá agora então.

TOLENTINO/DELEGADO/ALEXANDRE

E se acalme. Nervoso, nada se resolve. O máximo que pode acontecer é você ter que trocar de noiva.

RAFAEL

E de carro.

Seu Tino gargalha

RAFAEL

Tá certo então. Obrigado, seu Tino!

TOLENTINO/DELEGADO/ALEXANDRE

Vá no forró hoje. Tem um monte de menina querendo ficar noiva aqui em Bom Jesus.

RAFAEL

Obrigado pela dica! Eh.. com licença.

CENA 10

IGOR

Rafael saiu da delegacia mais nervoso do que entrou.

JARBAS

Seguimos todos pra pousada de Dona Laurinda, ouvindo Rafael reclamar do delegado.

IGOR

Mas o problema não era o delegado, claro.

CENA 11

RAFAEL

Nem fazer a queixa eu consegui! Não posso nem acionar o seguro!

ALEXANDRE

Quem sabe eles não acham seu carro por aí?

JARBAS

É bom pensar positivo às vezes, Rafael.

RAFAEL

O próprio delegado disse que é difícil achar. Imagine, me passou o *whatsapp* dele! Gente, onde é que eu fui me meter?

IGOR

Rafael, perdoe eu me meter novamente, mas não adianta pensar nisso por hoje. Faz o que o delegado sugeriu. Vai pro forró, enche a cara. Ou então janta e vai dormir. Descansa, cara. Às vezes as coisas se resolvem assim.

RAFAEL

Olha, Galego, eu sou uma pessoa racional, mas você tá me tirando do sério...

ALEXANDRE

Rafael, ele tem razão. Já perdeu, o carro sumiu, pronto. Se a gente tiver sorte, quem sabe, eles acham seu carro. Se não, vamos alugar outro amanhã e pronto.

JARBAS

Eles estão certíssimos! Racional é tomar uma, esquecer esse dia maluco. Já que tamo aqui, vamo aproveitar.

IGOR

Pois é. A vida é curta. Podia ser muito pior. Imaginem se vocês tivessem perdido a memória?

RAFAEL

A sua memória está funcionando, Galego. Você perdeu apenas uma parte, alias muito curiosa, dessa sua memória.

IGOR

Não adianta você me hostilizar, Rafael. Eu não tive culpa do que aconteceu comigo. Muito menos com seu carro!

RAFAEL

Olha, Galego, você, pra mim, é problema seu.

JARBAS

Ou de Alexandre. Né?

ALEXANDRE

Não tem problema nenhum aqui. Ó a pousada de Dona Regina!

IGOR

Laurinda.

CENA 12

JARBAS

Eu e Rafael entramos imediatamente.

IGOR

E eu fiquei do lado de fora com Alexandre encarnando mais uma vez.

CENA 13

ALEXANDRE

Ah, não! Nem vem, Galego, é claro que você vai passar a noite na cidade. Qual o problema de dormir no meu quarto? Eu não vou te atacar. Quer dizer, só se você quiser...

IGOR

Não é isso, é que não precisa! Essa pousada...

ALEXANDRE

A não ser que você seja um homofóbico que perdeu a memória.

IGOR

Eu não sou homofóbico, eu apenas não sou *gay*!

ALEXANDRE

Como você sabe que você não é *gay*? Você perdeu a memória!

IGOR

E ser *gay* é questão de memória? Eu não sinto atração por você.

ALEXANDRE

Por quê? Você me acha feio? Eu tô gordo? É a minha barriga?

IGOR

Olha, Alexandre. É involuntário, eu não tô a fim de você. Não tem nada a ver com o fato de você ser gordo, ou...

ALEXANDRE

Você acha mesmo que eu tô gordo??

IGOR

Não, você tá ótimo, você é super bonito, não é isso...

ALEXANDRE

Olha aí, você me acha super bonito. Tá vendo aí, Galego? Você não tem medo de mim. Você tem medo é do amor que você guarda para mim.

IGOR

Você fica tentando me seduzir e isso me constrange, me incomoda.

ALEXANDRE

Tá bom. Eu pago um quarto *single* pra você. Que galego difícil, hein!

IGOR

Escuta, Alexandre. Eu conheço a dona da pousada, Dona Laurinda. Ela já me recebeu uma vez. Muita gente passou a me conhecer aqui em Bom Jesus, pra eles, eu sou “o loirinho com amnésia”.

ALEXANDRE

Ai, que fofo. Mas, se dona Laurinda não te receber de novo, você aceita e dorme comigo?

CENA 14

IGOR

Eu conversei com Dona Laurinda, expliquei minha situação e ela, graças a Deus, topou me ajudar novamente.

ALEXANDRE

Cada um de nós, então, foi pro seu quarto, fazer o que achava que devia.

JARBAS

Alexandre tomou banho e entrou no Grindr.

RAFAEL

Jarbas tomou banho e entrou no Tinder.

IGOR

Rafael tomou banho e ligou pra noiva.

CENA 15

RAFAEL

Alô, Isabel?

ISABEL/IGOR

Oi, meu amor! Como é que você tá? Morrendo de saudade...

RAFAEL

Oi, meu amor. Tô bem. Você tá podendo falar?

ISABEL/IGOR

Sim, tô na casa de Julieta, minha prima. E você? Onde você tá?

RAFAEL

Então...Eu não tô em Salvador...

ISABEL/IGOR

Você viajou? Pra onde?

RAFAEL

No momento, eu tô em Bom Jesus da Lapa...

ISABEL/IGOR

Por que você não me disse que ia viajar? Você falou que ia trabalhar o fim de semana todo...

RAFAEL

Eu sei, mas acontece que...

ISABEL/IGOR

Por que Bom Jesus da Lapa? O que é que você tá fazendo em Bom Jesus da Lapa, Rafael?

Vai dar tempo de me buscar amanhã no aeroporto?

RAFAEL

Eu queria muito te pegar amanhã no aeroporto, Bel, mas eu acho que talvez, assim, eu não tenho certeza, mas parece...

ISABEL/IGOR

Você não quer me buscar amanhã no aeroporto?? O que é que tá acontecendo, Rafael?

RAFAEL

Não é que eu não queira, Isabel, meu amor, repare, deixa eu explicar...

ISABEL/IGOR

Eu não tô acreditando que você mentiu pra mim, viajou sozinho e ainda não vai me buscar amanhã no aeroporto.

RAFAEL

Não, talvez eu consiga te pegar, mas, qualquer coisa, Juarez te pega, eu ligo pra ele...

ISABEL/IGOR

Eu não quero saber de Juarez, eu queria ver você, tava com saudade... Por que você mentiu pra mim??

RAFAEL

Eu queria te fazer uma surpresa.

ISABEL/IGOR

Parabéns, você conseguiu.

RAFAEL

Confia em mim, eu acho que vou voltar a tempo de te pegar. Mas se, por acaso, eu não conseguir chegar, a gente se vê segunda e você pega um taxi, tá?

ISABEL/IGOR

Segunda?? Rafael, me explica direito essa história, o que você tá fazendo em Bom Jesus da Lapa?? Por que você não ligou pra me avisar que ia viajar?

RAFAEL

Então... Eu vim pegar uma joia que é um título de nobreza da família do meu pai. Meu pai, além de português, é nobre! Eu queria aparecer com essa joia, de surpresa. Tipo, você vai se casar com um nobre, meu amor...

ISABEL/IGOR

Um nobre mentiroso, né, Rafael? Por que você não me contou desse título de nobreza antes?

RAFAEL

Eu soube tem poucos dias. Mas a joia vai ficar com a gente, Isabel...

ISABEL/IGOR

E por que essa joia tá em Bom Jesus da Lapa? Que maluquice é essa?

RAFAEL

Na verdade, a joia tá em Morro do Chapéu.

ISABEL/IGOR

Então é óbvio que você não vai me pegar no aeroporto amanhã. Que raiva, Rafael!

RAFAEL

Meu amor, qual é o problema de você pegar um taxi?

ISABEL/IGOR

O problema não é o taxi, é você ter mentido pra mim!

RAFAEL

Eu já disse que queria te fazer uma surpresa, Isabel, você entendeu muito bem. Devia era ficar feliz, meu amor... Já pensou? Você vai ser minha princesa! Hein, minha linda? A joia é um anel de nobreza, português!

ISABEL/IGOR

Muito melhor se fosse inglês.

RAFAEL

Oxente, português tem a ver com nossa história nacional, muito mais chique. E eu vou mandar fazer uma cópia pra você, já pensou?

ISABEL/IGOR

Uma cópia, Rafael?

RAFAEL

Nós dois com anel de nobreza! Imagine!

ISABEL/IGOR

Uma breguice isso.

RAFAEL

Duvido que você pense assim. Meu amor, você vai se casar com um nobre, sangue azul! Já pensou nossos bacurizinho tudo nobre de sangue azul?

ISABEL/IGOR

Eu não quero a cópia do anel, eu quero o original.

RAFAEL

O original tem que ser pra mim, que sou descendente da pessoa que recebeu o título, né, Isabel? Mas a cópia vai ser igual, com os mesmos materiais, pedra preciosa e as porra, nem se preocupe!

ISABEL/IGOR

Hum... Tá. Mas você ainda não me explicou por que está em Bom Jesus da Lapa se seu destino era Morro do Chapéu.

RAFAEL

Meu amor, confia em mim. Eu volto amanhã de noite, no máximo, segunda de tarde. Eu vou te explicar tudo, com calma, depois.

ISABEL/IGOR

Eu quero saber agora!

CENA 16

ALEXANDRE

Enquanto Jarbas combinou de encontrar no forró com umas nove meninas da cidade...

JARBAS

Só pra conversar, pra conhecer o pessoal da cidade mesmo.

ALEXANDRE

Enquanto isso, no meu Grindr, só aparecia um homossexual num raio de 45 quilômetros: Lucinho Discreto. Conversamos um papo ótimo, ele me mandou umas fotos, tentei retribuir e aí é que começou o problema. Inventei de enviar uma foto minha recente, achei que eu tava gato na foto, quis mandar. Mas tive que editar, porque Jarbas estava na foto. Fui cortar pra não expor o colega, mas, sem querer, enviei o corte errado. Lucinho Discreto recebeu a foto de Jarbas, achando que era eu.

JARBAS

Alexandre tentou explicar o ocorrido pra Lucinho, mandou até outra foto, mas não adiantou. Parece que Lucinho Discreto gostou tanto da minha foto que escolheu não acreditar em Alexandre.

ALEXANDRE

É uma coisa que eu não consigo entender. Eu me acho muito mais bonito e mais magro que Jarbas. Não sei o que Lucinho viu nele.

JARBAS

Gosto é uma coisa subjetiva, Alexandre. Eu tenho meu charme.

RAFAEL

Enquanto esses dois ficavam na safadeza via celular, eu liguei pra minha mãe, pra minha irmã, pro seguro, programei a segunda-feira da agência sem a minha presença... Enfim, tentei resolver tudo o que dava.

IGOR

Enquanto isso, por coincidência, eu tinha ido justamente à casa de Lucinho Discreto, pra pegar emprestado umas roupas limpas pros meninos. Lucinho foi uma das pessoas que mais me ajudou quando apareci desmemoriado em Bom Jesus.

ALEXANDRE

Já deu pra reparar que o Galego era só sucesso em Bom Jesus.

RAFAEL

Já deu pra reparar que tinha algo errado com aquela amnésia do Galego em Bom Jesus.

IGOR

Eu providenciei as roupas para os meninos e saímos todos pra comer.

JARBAS

Depois do jantar, seguimos para o evento tão recomendado pelo delegado da cidade: o Forró.

CENA 17

Música. Eles chegam no forró

ALEXANDRE

O Grindr tava vazio, mas o Forró tava cheio de viado!

JARBAS

E de muita menina gostosa!

IGOR

Tinha tudo, pra todo gosto.

RAFAEL

Eu tava detestando o ambiente.

ALEXANDRE

Por isso, tratamos logo de embebedar Rafael.

IGOR

Todo mundo se perdeu naquela noite.

JARBAS

Eu me perdi, mas Lucinho Discreto logo me achou.

CENA 18

LUCINHO/RAFAEL

Oi, tá lembrado de mim?

JARBAS

Perdão... Não. Quem é você?

LUCINHO/RAFAEL

Você não é Alexandre?

JARBAS

Não. Eu sou Jarbas.

LUCINHO/RAFAEL

Eu sou Lucinho.

JARBAS

Lucinho? Foi você que emprestou essa roupa aqui que eu tô vestindo?

LUCINHO/RAFAEL

Foi. O loirinho com amnésia foi lá em casa me pedir.

JARBAS

Poxa, muito obrigado! Valeu mesmo.

LUCINHO/RAFAEL

De nada... (*Tenta agarrar Jarbas*) Ah, para, Alexandre!

JARBAS

Não, eu sou Jarbas. Pode acreditar.

LUCINHO/RAFAEL

Tem certeza que você não é Alexandre do aplicativo?

JARBAS

Absoluta! Peraí, que aplicativo?

LUCINHO/RAFAEL

O *Grindr!*

JARBAS

E por que você acha que eu sou ele?

LUCINHO/RAFAEL

Ele me mandou uma foto sua, diz ele que foi sem querer.

JARBAS

Alexandre mandou uma foto minha??

LUCINHO/RAFAEL

Foi sem querer, ele se desculpou depois... Ai, meu Deus.. Você sabia dele?

JARBAS

Que ele é *gay*??

LUCINHO/RAFAEL

Fale baixo.

JARBAS

Falar baixo por quê? A gente não tem que reprimir o que a gente fala...

LUCINHO/RAFAEL

A gente? Você é *gay* também?

JARBAS

Não, eu sou hétero. Mas eu sou marxista.

LUCINHO/RAFAEL

Como é marxista? É tipo hétero que fica com homem?

JARBAS

Não, marxismo é tipo uma ideologia política, sabe?

LUCINHO/RAFAEL

Mas você já ficou com algum menino, marxista?

JARBAS

Não, eu curto meninas mesmo. Inclusive, marquei com algumas, elas devem estar chegando...

LUCINHO/RAFAEL

Você é muito gatinho. Mais que Alexandre. Alexandre me mandou uma foto horrível, debaixo de um pé de manga...

JARBAS

Ah, aquele pé de manga é no sítio do meu pai...

LUCINHO/RAFAEL

Chupo!

JARBAS

Manga espada...

LUCINHO/RAFAEL

Até o caroço!

JARBAS

Olha, Lucinho, é até engraçada a situação, nesse momento, vestindo uma cueca sua, eu preciso te dizer que não sou *gay* e que não estou a fim de você. Alexandre mandou a foto por engano, com certeza. Pode acreditar.

LUCINHO/RAFAEL

Você não é preconceituoso, você é marxista, né?

JARBAS

Marxista...

LUCINHO/RAFAEL

Isso. Você deve ser, no mínimo, flex.

JARBAS

Rapaz, Alexandre é muito mais bonito do que eu. Tá soltinho por aí.

LUCINHO/RAFAEL

Eu não acho. Cadê a autoestima? Você tem um jeito gostoso de hétero.

JARBAS

É porque eu sou! Hétero!

LUCINHO/RAFAEL

Adoro...

JARBAS

De qualquer forma, eu não tô a fim.

LUCINHO/RAFAEL

Hum. Tá bom. Mas bora ali tomar um capeta?

JARBAS

Não! Mas agradeço as roupas, até a cueca.

LUCINHO/RAFAEL

Safado.

CENA 19

JARBAS

Lucinho ficou a noite toda me rondando.

ALEXANDRE

Até quando Jarbas começou a dançar com uma menina, como era o nome?

JARBAS

Jaqueline.

IGOR

Lucinho atrás de Jarbas, Jarbas atrás de Jaqueline e Alexandre atrás de mim.

CENA 20

ALEXANDRE

Você tem certeza que não é *gay*, Galego?

IGOR

Poxa, você, em vez de me ajudar a recuperar a memória, fica só tentando me agarrar. É chato, viu? É bem chato isso.

ALEXANDRE

Você é demais!

IGOR

Se eu fosse homofóbico, você já tinha levado uns tapas.

ALEXANDRE

Bate, Galego! Eu tô doído por você.

IGOR

Você tá bêbado, isso sim.

ALEXANDRE

Você aconselhou todo mundo a beber.

IGOR

Vocês tavam precisando mesmo. Inclusive, cadê seu amigo Rafael?

ALEXANDRE

Você também tá precisando. Por que não bebe um pouquinho?

IGOR

Porque eu tô sem memória. Não vou tomar nada que afete mais meu cérebro, quero me recuperar. Você sabe onde tá Rafael?

ALEXANDRE

Ele deve ter ido dormir. Bem, o jeito é eu apelar pra Lucinho. Eu espero que você não fique com ciúme, meu Galego. Eu tenho um sentimento verdadeiro por você. Mas hoje tô com uma necessidade que eu acho que só Lucinho tá disposto a resolver.

IGOR

Vá em paz.

CENA 21

Começa a tocar um arrocha

IGOR

Chegou a hora do arrocha no Forró!

CENA 22

Música. Arrocha. Cabe Rafael cantar “Bilu Bilu”, de Pablo, enquanto os meninos tiram pessoas para dançar na plateia

CENA 23

JARBAS

Foi na hora do arrocha que Igor encontrou Rafael.

ALEXANDRE

Bêbado, sentado num meio-fio, chorando, enquanto Pablo se esgoelava.

IGOR

Rafael? Tudo bem?

RAFAEL

Tô mal, Galego. Tô mal.

IGOR

Quer ir pro hotel? Eu te acompanho.

RAFAEL

Eu quero outra cerveja.

IGOR

Você não já bebeu demais, não?

RAFAEL

Eu não tô mal por causa da cerveja. A cerveja tá sendo minha companheira.

IGOR

Você tá assim só por causa do carro?

RAFAEL

Zorra, ainda tem o carro! Que merda, nem lembrava disso.

IGOR

Por que você tá assim?

RAFAEL

Por causa da minha noiva.

IGOR

Ah, saquei. Brigaram?

RAFAEL

Não...

IGOR

O que foi então?

RAFAEL

É o casamento. Tô meio assim. Tô perto de casar.

IGOR

Entendi.

RAFAEL

Mas eu amo minha noiva, sabe?

IGOR

Vem cá, aquele não é o delegado, seu Tino?

RAFAEL

Ai, meu Deus. Ele tá vindo pra cá e eu tô bêbo.

IGOR

Parece que ele também.

CENA 24

TOLENTINO/DELEGADO/ALEXANDRE

Menino, achei seu carro!

RAFAEL

É sério?

IGOR

Ele bebeu um pouquinho, seu delegado.

TOLENTINO/DELEGADO/ALEXANDRE

Final de semana, é isso mermo. Como vai, Loirinho?

IGOR

Tudo bem, e com o senhor?

TOLENTINO/DELEGADO/ALEXANDRE

Tudo em paz, graças a Deus. *(Para Rafael)* Rapaz, você tem Orixá. Seu carro tava largado na saída da cidade com as malas dentro! Parece que pegaram por engano.

RAFAEL

Por engano?

TOLENTINO/DELEGADO/ALEXANDRE

Aqui o povo bebe muito no fim de semana.

IGOR

Muito obrigado, seu delegado!

RAFAEL

Muito obrigado!

TOLENTINO/DELEGADO/ALEXANDRE

Deixei lá em Dona Laurinda, a chave tá na recepção.

IGOR

Muito obrigado, seu Tino!

RAFAEL

Muito obrigado!

TOLENTINO/DELEGADO/ALEXANDRE

Tamo sempre às ordem. *(Para Rafael)* Eu não disse que tu ia gostar do forró, sacaninha?

CENA 25

RAFAEL

A notícia me deu até uma animada.

IGOR

Animou até demais...

ALEXANDRE

Bebeu como se estivesse são.

IGOR

E vomitou a praça inteira.

JARBAS

Na verdade, Rafael não estava nada bem.

ALEXANDRE

Na verdade, nenhum de nós estava bem.

IGOR

É verdade.

ALEXANDRE

Eu bebi tanto que nem lembrava se tinha ficado com Lucinho Discreto ou não.

JARBAS

Eu também nem lembrava se tinha ficado com Jaqueline ou não.

RAFAEL

Com certeza, eu não fiquei com Igor.

IGOR

Mas eu fiquei tomando conta de você a madrugada toda. E, prestes a amanhecer o dia, Jarbas e Alexandre chegaram da rua, trêbados. Eu e Rafael, sentados no meio fio, em frente à pousada de Dona Laurinda.

CENA 26

JARBAS

Olha quem tá acordado, Alexandre!

ALEXANDRE

Pra quem disse que não ia beber, hein, Rafael?

JARBAS

Rafael, esse carro aí na frente é o seu?

ALEXANDRE

Acharam o carro??

IGOR

O delegado achou. E com as malas dentro!

JARBAS

Rapaz, eu gostei de Bom Jesus!

ALEXANDRE

Cidade boa, povo bom!

JARBAS

E aquele forró?

ALEXANDRE

Eu gostei foi do arrocha!

IGOR

Rafael também.

RAFAEL

Pablo é legal.

JARBAS

E você, Rafael? Tá legal?

RAFAEL

Tudo legal.

IGOR

Tá bem não.

RAFAEL

Tô bem sim. Não tô passando mal não.

IGOR

Ele vomitou a cidade toda.

JARBAS

Eu dei uma vomitadinha também, mais cedo.

IGOR

Por que vocês fazem isso? Beber até vomitar? Até cair!

ALEXANDRE

Eu tô de pé e não vomitei.

RAFAEL

Você mesmo mandou a gente encher a cara, Galego.

IGOR

Não imaginei que seria assim.

ALEXANDRE

Você ficou tomando conta de Rafael, foi, Galego? Realmente... Tô com ciúmes. Não adianta, rapaz. Rafael não é homossexual não. Ele tem noiva.

Rafael começa a chorar

JARBAS

O que foi meu, amigo?

RAFAEL

Nada. Eu tô bem. Eu não tô bebo não. Eu só tô triste.

ALEXANDRE

Tendi. Eu também não tô bebo não. É por isso que a gente tá triste.

JARBAS

Você tá triste, Alexandre?

ALEXANDRE

Eu não. Aliás, é por isso que vou pegar mais uma cerveja.

JARBAS

Pega pra mim também que eu tô feliz.

ALEXANDRE

Você vai beber, viu, Galego?

IGOR

Eu não!

Alexandre sai

RAFAEL *Para Jarbas*

Por que você tá feliz?

JARBAS

Porque acharam seu carro, as malas, vou poder usar uma cueca minha.

IGOR

Separa logo as roupas de Lucinho, pra eu devolver. Ele foi super legal com a gente.

JARBAS

E você tá triste por que, Rafael?

RAFAEL

Eu não sei.

IGOR

É falar na noiva, ele chora.

RAFAEL

É que... *(Chora)* Eu não sei.

JARBAS

Desabafa, Rafael.

Silêncio

IGOR

Tem a ver com a noiva.

Rafael chora

JARBAS

Você brigou com Isabel?

RAFAEL

Eu nunca briguei com Isabel!

JARBAS

Isabel brigou com você?

RAFAEL

Não. Quer dizer, sim. Quer dizer, a gente não brigou. Tipo, ela ficou irritada primeiro, mas depois curtiu a parada do anel de nobreza.

JARBAS

Então? Qual é o problema? Até seu carro tá aí.

RAFAEL

Tá tudo certo. Tem problema não. É só um sentimento dentro de mim...

IGOR

Então é a cachaça.

RAFAEL

É uma coisa assim, uma angústia... Tipo uma saudade.

JARBAS

De quê?

RAFAEL

De quando eu era jovem...

JARBAS

Como assim “jovem”?

IGOR

É a cachaça.

RAFAEL

Pô, quando a gente era jovem...

JARBAS

A gente??

RAFAEL

Tipo, quando a gente viajava, curtia, tomava todas, aprontava sem querer saber de nada...

JARBAS

Mas é isso que a gente tá fazendo agora.

RAFAEL

Vocês que tão fazendo isso. Eu tô indo atrás da zorra do meu anel.

Alexandre volta com as cervejas

ALEXANDRE

As últimas geladas. *(Entrega uma lata para Jarbas)*

JARBAS

Opa!

RAFAEL

Eu quero!

Alexandre dá um gole e tenta passar sua latinha pra Rafael, mas Igor não deixa

IGOR

Tá doido?

RAFAEL

Eu quero!

JARBAS

Rafael tá mal, Xande.

ALEXANDRE

Eu tenho Engov.

RAFAEL

Não, eu tô bem...

JARBAS

Não é a cachaça. Ele tá meio deprê.

IGOR

É a cachaça sim, ele vomitou a noite toda.

JARBAS

Agora que me toquei, Alexandre! Acharam o carro! A gente não perdeu o pacote de fumo que tá na minha mala!

ALEXANDRE

Bora fumar um!

RAFAEL

Eu quero!

IGOR

Assim vocês vão matar o amigo de vocês.

RAFAEL

Eu quero!

ALEXANDRE

Vumbora!

IGOR

Vocês não vão fumar aqui na frente da pousada, né? Pelo amor de Deus! Poxa, o amigo de vocês tá mal.

JARBAS

É verdade. Rafael tá mal, Xande.

ALEXANDRE

Que foi, amigo? (*Senta do lado de Rafael, abraça o amigo*) Desabafa aí. Eu também bebi, eu sei o que você está sentindo.

Rafael chora

JARBAS

Ele disse que tá com saudade do tempo que a gente era jovem.

ALEXANDRE

É a cachaça.

IGOR

Também acho.

RAFAEL

Não é isso. Porra. Ninguém me entende.

JARBAS

A gente é jovem, Rafael!

RAFAEL

Eu sei, porra. A gente é jovem, eu tô ligado. Mas, tipo, eu vou fazer trinta e dois anos, cara. É diferente, sacou? Quando a gente tinha vinte e poucos era outra coisa.

ALEXANDRE

Você tá triste por isso?

JARBAS

Tem gente que tem cinquenta anos e é feliz!

ALEXANDRE

Tem gente até com oitenta anos feliz!

RAFAEL

Não é isso, caralho. Não é que eu seja triste, nem é a idade...

JARBAS

Não, eu entendi. Eu quis dizer, assim, tem gente bem mais velha e que vive como jovem, sai, viaja, transa...

ALEXANDRE

Depois do viagra então...

JARBAS

Tanta gente mais velha por aí curtindo a vida despreocupado...

RAFAEL

Eu sei. É isso, e eu não!

ALEXANDRE

Rafael, que viagem errada é essa, meu amigo? A gente é jovem, você, inclusive, é o mais jovem aqui.

JARBAS

É verdade.

ALEXANDRE

Você é bem sucedido em tudo, tem uma noiva linda.. (Rafael começa a chorar) Você vai fazer trinta e dois anos e nem barriga você tem, Rafael!

JARBAS

É verdade, Rafael, você não tem barriga nenhuma.

RAFAEL

Eu já tô com um pouquinho de barriga sim...

ALEXANDRE

Sua barriga é de uma pessoa de vinte e poucos anos. Olha pra minha e pra de Jarbas. Eu que faço trilha, ando de bicicleta, já tenho barriga. Jarbas, então, que é escritor, ó pra lá.

JARBAS

Rafael, você não tem barriga nenhuma, meu amigo.

RAFAEL

Caralho, eu não tô preocupado com minha barriga! Porra!

ALEXANDRE

Claro, você não tem barriga!

IGOR

Deixa ele falar, gente.

JARBAS

Fala, amigo. Desabafa. Pode falar.

RAFAEL

É uma sensação, sei lá... Uma saudade... A gente tá aqui, bêbos, de boa, mas é diferente de quando a gente era jovem... Parece que, agora, a gente sente o tempo passar. E, tipo, não consigo mais me divertir totalmente. Tô sempre preocupado com Isabel, com meus pais, com a agência, com dinheiro...com a porra toda. Tô me sentindo cansado, velho... A vida parece que tá perdendo o sentido pra mim.

IGOR

Ô, depois de quinze cervejas.... Vai dormir, Rafael!

ALEXANDRE

Acho que eu tô começando a sacar qual é a viagem de Rafael.

JARBAS

Eu também. Parece que agora é um futuro que a gente sonhava muito. Mas esse futuro chegou e não é como a gente sonhava.

ALEXANDRE

Pior é sentir que a gente já não sabe mais o que sonhar.

JARBAS

Essa frase é ótima. Vou pegar pra mim, pode ser?

ALEXANDRE

É sua. Posso te dar várias frases hoje, tô inspirado. Na verdade, o nome disso que a gente tá passando é crise da meia idade.

IGOR

E qual seria a idade inteira?

ALEXANDRE *Olha para Igor*

Eu também tô sentindo como se tivesse que tomar um rumo novo, repensar a vida...

RAFAEL

É isso. Eu tô nesse momento.

ALEXANDRE

Tem coisa que a gente desejava, que aconteceu, e não foi nada como a gente imaginava.

JARBAS

E também tem aquilo que a gente sonhava e não conseguiu...

ALEXANDRE

E que a gente não sabe se vale a pena continuar sonhando.

RAFAEL

Eu consegui tudo que eu sonhava. Só que parece que, agora que eu tenho, não quero mais. E eu não consigo sonhar mais nada.

ALEXANDRE

Eu não consegui várias coisas.

JARBAS

Tipo?

ALEXANDRE

Não fiquei rico, não virei um sucesso.

JARBAS

Isso é uma coisa que eu também lamento muito não ter conseguido, meu amigo.

IGOR

Mas ainda dá tempo, gente.

Silêncio

IGOR

Quando eu acordei sem memória naquela rodoviária, a minha angustia era exatamente não lembrar, não saber quem eu sou, quais são meus ideais, qual é a minha vida. Mais do que a ausência de qualquer coisa material, a ausência de história, de identidade, de sentido, me torturava dia e noite. Ainda me tortura. Mas ouvindo vocês, não sei, pela primeira vez, é um alívio pra mim não lembrar de nada. Não saber. Não ter uma identidade. Às vezes, pode ser bom não ser ninguém.

Cabe uma música aqui. Pode ser "Dizem", de Arnaldo Antunes

CENA 27

IGOR

O dia amanheceu e cada um foi pro seu quarto. Por volta das onze e meia da manhã, me aparecem os três de óculos escuros na minha porta.

CENA 28

RAFAEL

Galego, a gente quer falar com você. Pode ser?

IGOR

Claro, entra aí.

RAFAEL

A gente vai seguir viagem. Vamo pra Morro do Chapéu. Depois, vamo voltar pra Salvador. Vem com a gente.

IGOR

Não, não precisa. Obrigado, mesmo...

JARBAS

É sério, Galego. Você tá sozinho no mundo, precisando de ajuda. É nossa obrigação ajudar um companheiro.

IGOR

Vocês nem me conhecem.

JARBAS

Nem você se conhece, Galego.

RAFAEL

A verdade é que você cuidou da gente ontem. Você é um cara legal.

ALEXANDRE

Eu nem preciso dizer que eu sou apaixonado por você, né, Galego?

IGOR

Isso é um bom motivo pra eu não ir.

RAFAEL

Aceita, Galego. Vamo pra Morro de Chapéu. Na volta, a gente te deixa em Salvador.

IGOR

Vocês vão fazer o quê em Morro do Chapéu?

JARBAS

Pegar uma encomenda.

IGOR

É alguma coisa ilegal essa encomenda?

RAFAEL

Não! É um anel, coisa de família, valor sentimental.

IGOR

Hum.

ALEXANDRE

Bora, Galego. Na volta, você pode ficar em Salvador.

JARBAS

Não era pra lá que você queria ir?

CENA 29

IGOR

Eu topei.

JARBAS

E seguimos para Morro do Chapéu.

IGOR

Antes, eu e Rafael fomos à casa de Lucinho Discreto devolver as roupas e agradecer à ajuda.

Coisa que nem a esquerda nem a direita aqui se prontificaram a fazer.

JARBAS

Foi a ressaca.

ALEXANDRE

Foi a ressaca.

IGOR

Dessa vez, Alexandre foi dirigindo.

Todos entram no carro

ALEXANDRE

Rafael não saia do celular.

RAFAEL

Resolvendo coisas, a viagem atrasou...

JARBAS

Perto de Morro de Chapéu, uma surpresa. Um carro branco ultrapassou a gente e cruzou a pista.

ALEXANDRE

Eu tentei dar ré, mas um homem saiu do carro apontando uma ARMA!.

Todos saem do carro

JARBAS

Rafael ficou paralisado.

IGOR

Eu também.

RAFAEL

Alexandre conseguiu manter a calma.

ALEXANDRE

E Jarbas ficou querendo negociar com o maluco!

IGOR

Mas o pior é que o maluco tava atrás de mim.

CENA 30

Maluco apontando uma arma

MALUCO/RAFAEL

Calma, calma, calma. Não vou machucar ninguém aqui. Meu lance é com Igor.

ALEXANDRE

O Galego se chama Igor?

JARBAS

Você conhece ele?

MALUCO/RAFAEL

Ele também me conhece.

IGOR

Ele não me é estranho.

MALUCO/RAFAEL

Seu sacana, para de fingir que tá sem memória, seu escroto.

Dá um empurrão em Igor

JARBAS

Meu amigo, pra quê a violência?

MALUCO/RAFAEL

Ele tá mentindo pra vocês, seus merda!

IGOR

Eu?

JARBAS

O que foi que ele fez?

MALUCO/RAFAEL

Ele tentou me matar!

IGOR

Eu??

MALUCO/RAFAEL

Cara, eu só não te mato agora, porque você merece coisa pior. *(Ordena)* Todo mundo pra dentro do carro agora!

Todos entram no carro de Rafael. Alexandre na direção. Rafael no carona. Jarbas, o Maluco e Igor no banco de trás. O maluco aponta a arma para Igor

CENA 31

MALUCO/RAFAEL *(Para Alexandre)*

Vumbora. Segue a estrada.

JARBAS

O que é isso, companheiro? Por que isso?

MALUCO/RAFAEL

Fica na sua pra não sobrar pra você.

JARBAS

O que é que você quer da gente?

MALUCO/RAFAEL

Eu só quero esse espertinho aqui. Vamo seguindo, eu vou largar vocês lá no entroncamento.

JARBAS

Você tem certeza que foi ele que tentou te matar?

MALUCO/RAFAEL

Absoluta. A gente já foi amigo. Eu conheço ele desde criança.

ALEXANDRE

Você sabe se ele é hétero?

MALUCO/RAFAEL

O quê?

JARBAS

Vocês são de onde?

MALUCO/RAFAEL

A gente é de Euclides da Cunha, região de Canudos. Já ouviu falar em Antônio Conselheiro, rapaz?

JARBAS

Cara, vocês são de Euclides da Cunha? Eu adoro aquela região! Conselheiro foi um super revolucionário de esquerda!

ALEXANDRE

Conselheiro foi um super fanático religioso! E monarquista ainda por cima!

JARBAS

Aquilo foi luta de classes, seu coxinha imbecil! Vá ler *Os Sertões* de Euclides da Cunha!

ALEXANDRE

Você já leu, Jarbas?

JARBAS

Li a parte final sim, Alexandre.

MALUCO/RAFAEL (*Enojado*)

Você é comunista?

JARBAS

Eu sou! Qual é o problema?

ALEXANDRE

Mas eu sou liberal!

MALUCO/RAFAEL

Eu não vou discutir com comunista pra não perder a cabeça. Vamo todo mundo ficar de bico calado a partir de agora.

ALEXANDRE

Por favor, só uma pergunta: o que é que você vai fazer com o Galego?

MALUCO/RAFAEL

Tô caçando ele há um tempão. Fui eu que roubei esse carro aqui em Bom Jesus.

ALEXANDRE

Pra quê?

MALUCO/RAFAEL

Pra colocar uma bomba.

JARBAS

Uma bomba??

ALEXANDRE

E por que você desistiu?

MALUCO/RAFAEL

Eu não desisti. Eu coloquei uma bomba.

JARBAS

Esse carro vai explodir??

MALUCO/RAFAEL

Não. Me venderam uma bomba que não explode, é mole? O interior da Bahia tá ficando igual à capital. Mas serviu pra eu colocar um GPS no carro.

ALEXANDRE

Galego, você tentou matar ele?

IGOR

Não! Que eu me lembre, não!

MALUCO/RAFAEL

Covarde!

IGOR

Mas o que foi que eu fiz?

JARBAS

É, o que foi que ele fez, companheiro?

ALEXANDRE

O que foi que ele fez, cara?

MALUCO/RAFAEL

Ele finge que não lembra, mas teve um duelo na praça, alguém errou o tiro, a bala veio em nossa direção e esse covarde se abaixou. Sabe quem tava atrás dele?

JARBAS

Você levou o tiro.

MALUCO/RAFAEL *(Para Igor)*

Covarde. Se não tem culhão, não fosse ver duelo de perto. Você tentou me matar! O seu melhor amigo!

JARBAS

Pera aí, você quer matar ele porque ele se abaixou?

MALUCO/RAFAEL

Eu quase morro, a bala atravessou meu pulmão!

JARBAS

Mas a culpa foi de quem atirou!

MALUCO/RAFAEL

Aquilo era um duelo, a gente tava ali assistindo porque queria!

IGOR

Eu não me lembro de ter feito isso. E, se fiz, não foi por mal.

MALUCO/RAFAEL

Você é covarde!

JARBAS

Ele não tem culpa! Ele só fez se abaixar! Isso não faz o menor sentido!

ALEXANDRE

Jarbas.

MALUCO/RAFAEL

Não tem que fazer sentido, porra! Eu tô armado!!

JARBAS

E o covarde é ele?

ALEXANDRE

Jarbas!

IGOR

Se eu fiz isso, não foi por mal, foi uma reação instintiva. Uma bala perdida. Me perdoa, por favor!

ALEXANDRE

Perdoa ele, cara!

JARBAS

É, perdoa ele, rapaz!

MALUCO/RAFAEL

Que bonitinho. Pera aí, será que vocês são tudo viado aqui??

JARBAS

Alexandre é *gay* sim, qual é o problema? É homofóbico também?

ALEXANDRE

Jarbas??!!

MALUCO/RAFAEL

É *gay*, é?

IGOR

Cara, você não quer me matar? Me mata logo, vai.

MALUCO/RAFAEL

Eu não vou matar vocês três não, nem o viado. Até porque eu prefiro um viado normal do que um viado comunista!

JARBAS

Eu não sou viado!

MALUCO/RAFAEL

Pra mim, todo comunista é viado.

ALEXANDRE

Não é não! Nas ditaduras comunistas eles matam os viados também!

JARBAS

Na verdade, você não quer matar ninguém aqui, né, companheiro?

MALUCO/RAFAEL

Eu quero matar esse loirinho aqui. Mas num duelo. Que eu não sou covarde como ele.

JARBAS

Oxe, você queria matar ele com uma bomba!

MALUCO/RAFAEL

Mas eu pensei direito, achei mais digno o duelo.

IGOR

Você vai acabar me matando do mesmo jeito. Adianta logo o serviço.

O celular de Rafael toca

JARBAS, ALEXANDRE E IGOR

Isabel.

RAFAEL

É minha noiva, posso atender? Pelo amor de Deus, eu invento uma desculpa boa, mas me deixe atender...

CENA 32

RAFAEL

Alô? Oi, meu amor. Olha, eu tô dirigindo, tô na estrada, posso falar com você depois?

ISABEL/ JARBAS

Rafael, por que você não me disse que estava acompanhado? Sua mãe me contou tudo.

RAFAEL

Jarbas e Alexandre só. Meus amigos, Isabel.

ISABEL/ JARBAS

Ótimas companhias! Um comunista depressivo e um viado coxinha!!!!

RAFAEL

E qual o problema??

ISABEL/ JARBAS

Tá de farra, né, Rafael? Eu já entendi. Disse que não queria despedida de solteiro e arranjou essa desculpa esfarrapada de anel pra aprontar no interior com esses dois!

RAFAEL

Que absurdo, Isabel!!

ISABEL/ JARBAS

Agora, como é que o viado tá no meio de uma despedida de solteiro de hétero? Se bem que aquele outro é metido com teatro e ainda é comunista...Raiai. Rafael, eu já tô começando a desconfiar que você...sei não.

RAFAEL

Você está sendo machista, homofóbica e paranoica, Isabel! Eu não vou alimentar essa energia no mundo não! Boa noite, passar bem.

ISABEL/ JARBAS

Você vai desligar na minha cara???

RAFAEL

Eu não estou desligando na sua cara. Eu estou dando boa noite e me despedindo.

ISABEL/ JARBAS (*Chorando*)

Você me xingou de paranoica!

RAFAEL

Tá bom, Isabel. Eu retiro o paranoica, tá? Fica só o machista e o homofóbica.

ISABEL/ JARBAS

Eu não tenho nada contra seus amigos, Rafael! É que você tira qualquer um do sério! É uma mentira atrás da outra! Olha, cansei. Você faça o que você quiser, mas não pense que eu vou ficar em casa não.

RAFAEL

Você vai pra onde, Isabel?

ISABEL/ JARBAS

Praia do Forte. Vai rolar uma *pool party* na casa do Ricardo e o domingo tá lindo!

RAFAEL

Isso é só para me irritar, porque esse *playboy* fica dando em cima de você. Você disse que não suporta ele.

ISABEL

Eu não estou indo por causa do Rick. As meninas todas vão, eu quero encontrar minhas amigas. Você quer o quê? Que eu fique em casa assistindo Faustão?

RAFAEL

Um monte de amiga solteira e um monte de *playboy* bombado, todo mundo bebendo e sensualizando o dia todo na piscina.... Isso não é ambiente para você, Isabel! Não é nem ciúme desse Ricardo, todo depilado, aquilo ali nem sei se é hétero mesmo....

ISABEL

Agora é você que tá sendo machista e homofóbico. Parabéns, Rafael. Estamos quites, meu amor.

RAFAEL

Repense isso, Isabel. Repense essa festa na casa desse Ricardo.

ISABEL

Partiu Praia do Forte! Fui!

CENA 33

No carro

ALEXANDRE *para o Maluco*

Cara, posso te pedir uma coisa? A gente tava indo pra Morro do Chapéu, e tamo perto da entrada da cidade...Por favor, deixa Rafael lá, ele tá com essa questão de família... Eu e Jarbas seguimos com você.

JARBAS

Eu gostaria de ficar em Morro do Chapéu também!

MALUCO/RAFAEL

Por mim, tanto faz. A minha questão de honra é com esse aqui. E eu vou resolver rapidinho. Só vou precisar do carro de vocês.

ALEXANDRE

Não! Mas eu quero ir com vocês! Eu quero presenciar o duelo!

MALUCO/RAFAEL

Pra quê??

ALEXANDRE

Pra ajudar o perdedor.

MALUCO/RAFAEL

O perdedor vai sair morto do duelo.

ALEXANDRE

Eu quero enterrar o meu amigo então. Se ele perder.

IGOR

É bem provável.

JARBAS

Velho, que loucura é essa? O Galego não fez nada!

ALEXANDRE

Pra que esse duelo, cara? Esquece isso!

JARBAS

Aqui todo mundo é amigo...

MALUCO/RAFAEL

Vumbora, acelera essa zorra!

JARBAS

Esquece esse duelo, companheiro, por favor!

ALEXANDRE

Perdoa o Galego, cara!

MALUCO/RAFAEL

Eu mandei acelerar!

ALEXANDRE

Você sabe que isso não é justo.

MALUCO/RAFAEL

Cala a boca!

IGOR

Olha a vaca, Alexandre!

Som de freada. Alexandre desvia e freia bruscamente. A arma do Maluco cai no colo de Alexandre. Todos saem do carro. Alexandre pega a arma e aponta para o Maluco

ALEXANDRE

Acabou a brincadeira, maluco. Ninguém toca no meu Galego!

IGOR

É!

CENA 34

JARBAS

E a vaca, gente?

IGOR

Vaca milagrosa!

RAFAEL

Providência divina!

JARBAS

Deus ex machina contemporâneo.

ALEXANDRE

Na verdade, não foi exatamente assim que aconteceu.

JARBAS

Mas é legal contar assim.

RAFAEL

Na verdade, foi quase isso.

IGOR

Na verdade, Alexandre foi nosso herói em qualquer versão da história.

ALEXANDRE

E você bem que podia me retribuir essa ajuda.

IGOR

Eu retribuo sempre.

ALEXANDRE

Não do jeito que eu queria.

JARBAS

Vamo continuar a história?

IGOR

Deixamos o maluco pra trás e seguimos para Morro do Chapéu.

JARBAS

Em busca do velho que tava com o anel de nobreza de Rafael.

RAFAEL

Não vamos falar assim dele, “velho”. Era o primo do meu pai, tio Joaquim.

JARBAS

Chegamos na casa de Tio Joaquim quase meia-noite.

IGOR

Estava acontecendo um velório na casa.

RAFAEL

E adivinhem de quem era o velório?

ALEXANDRE

De Tio Joaquim.

CENA 35

Velório. Cantam como carpideiras

ALEXANDRE

Ele tinha morrido naquele dia de tarde.

RAFAEL

Não tinha luz elétrica, um caixão no meio da sala, candeeiros, mulheres com aquelas vozes rachadas, um filme de terror!

JARBAS

Eu tava achando tudo tão lindo. Eu pensei: putz, cara, isso é tão vida real!

ALEXANDRE

Eu pensei: putz, cara, e agora? Onde será que tá o anel?

IGOR

Eu tratei logo de dar boa noite aos presentes e procurar alguém da família.

RAFAEL

Eu conferi o endereço, achando que tinha me enganado de local. Mas era ali mesmo. Eu fiquei meio sem saber o que fazer. Tentei ver se tinha *wi-fi*, mas não tinha nem tomada pra carregar um celular. Até que o Galego veio em minha direção acompanhado de um senhor com cara de índio...

CENA 36

IGOR

Seu Larayá, Rafael.

RAFAEL

Meus sentimentos, seu La, La...

IGOR

Larayá. Ele é conhecido assim porque ele é o pajé da tribo Larayá. Ele era muito amigo do seu Tio Joaquim.

SEU LARAYÁ/JARBAS

Menino, já tem tempo que seu tio andava ruim. Ficou com medo de morrer sem cumprir a palavra, por isso, me avisou que você vinha aqui buscar o anel dele...

RAFAEL

O anel, na verdade, era do meu pai.

SEU LARAYÁ/ALEXANDRE

Não se preocupe, menino, o anel tá comigo. Seu tio confiava muito em mim. Ele foi iniciado em nossa religião e eu sou pai de cabeça dele.

IGOR

Como é “pai de cabeça”? É tipo candomblé essa religião?

SEU LARAYÁ/JARBAS

A religião dos Larayá é muito bonita, menino. É feita de índio, de negro e de branco.

SEU LARAYÁ/ALEXANDRE

Quase todo mundo aqui é Larayá.

SEU LARAYÁ/JARBAS

E seu tio é uma alma muito importante pra nossa tribo, nosso povo recebeu ele como um de nós.

RAFAEL

Sei... E o anel? Cadê o anel?

SEU LARAYÁ/ALEXANDRE

Então. Seu tio tava muito doente. Eu que ficava com o cartão da conta dele e tudo.

SEU LARAYA/JARBAS

Paguei o caixão, o enterro e as carpideiras com o dinheiro que você mandou.

SEU LARAYÁ/ALEXANDRE

Tudo pra fazer o ritual tradicional da religião de origem dele.

RAFAEL

Fez bom uso do dinheiro, seu Larayá, eu lhe agradeço muito por isso! Mas e o anel?

SEU LARAYÁ/JARBAS

Tá guardado, não se preocupe, menino.

SEU LARAYÁ/ALEXANDRE

O anel é seu.

SEU LARAYÁ/JARBAS

Mas é que tem uma coisa...

Toca o celular de Rafael

RAFAEL

É meu pai! Só um momento, seu Larayá, eu tenho que atender.

CENA 37

PAI DE RAFAEL/IGOR

Ó, seu sacana! Não prometeste não falar com teu tio sobre o anel??

RAFAEL

Eu não resisti, meu pai, me perdoe.

PAI DE RAFAEL/ IGOR

Eu não sei que merda tu queres com este anel! Ó, povo que gosta de ser colonizado, meu Deus! Tu nasceste aqui, imbecil! Pra que tu queres esta merda da monarquia portuguesa? Nem eu, que sou português, quis esta merda!

RAFAEL

Eu tenho dupla nacionalidade, eu sou português também.

PAI DE RAFAEL/IGOR

De português, tu só tens a burrice, Rafael! Olha, esta porra deste anel é meu e eu não te autorizei a buscar!

RAFAEL

A verdade é que esse anel era do Tio Joaquim e, agora, ele me deu, meu pai. Já foi.

PAI DE RAFAEL/IGOR

Rafael, se tu queres a tradição, tens que fazer a coisa tradicionalmente, seu idiota. Este anel é meu, ou do teu irmão Miguel, é o que manda a tradição!

RAFAEL

Eu já falei com Miguel, ele disse que eu posso ficar com o anel.

PAI DE RAFAEL/IGOR

E pronto, está resolvido? Muda-se a tradição porque teu irmão, mais idiota que tu, resolveu concordar com a inovação? Olha, realmente, este mundo não está mais pra mim... Chama o teu tio Joaquim agora, Rafael. Quero falar com ele.

RAFAEL

Não vai ser possível, meu pai.

PAI DE RAFAEL/IGOR

Por quê?

RAFAEL (*Pausa*)

Tio Joaquim não está mais entre nós.

PAI DE RAFAEL/IGOR

Como é?

RAFAEL

Tio Joaquim, infelizmente, faleceu hoje de tarde.

PAI DE RAFAEL/IGOR

Tu mataste teu tio, Rafael??

RAFAEL

Tá doido, meu pai?!

PAI DE RAFAEL/ALEXANDRE

De desgosto, é claro! Ficaste a importunar o teu tio, olha o que deu.

RAFAEL

Eu não importunei ninguém, eu ajudei ele e tudo. Se eu não tivesse mandado dinheiro, sabe Deus como ia ser o enterro.

PAI DE RAFAEL/IGOR

Tu compraste o anel na mão do teu pobre tio português??

RAFAEL

Não foi assim, meu pai. Ele me deu de presente, e eu quis retribuir...

PAI DE RAFAEL /IGOR *(Para a mãe de Rafael)*

Fala com teu filho, Lau. Esta merda deste menino puxou a este povo daqui. Não tenho a menor paciência.

CENA 39

LAU/MÃE DE RAFAEL/IGOR

Meu filho, que confusão, hein! Mas não ligue pro seu pai não, Rafael, ligue pra sua noiva. Isabel está sem dormir, tomou até remédio e nada. Tá impraticável, toda hora ela liga pra cá. A noiva é sua, Rafael!

RAFAEL

Tá bom, eu vou ligar, minha mãe. Eu vou ligar.

LAU/MÃE DE RAFAEL/IGOR

Eu adoro essa região daí, mande uma foto no Zap.

RAFAEL

Tá bom, mando sim, minha mãe.

LAU/MÃE DE RAFAEL/IGOR

E ligue pra Isabel! Ela está realmente nervosa.

RAFEL

Tá bom, minha mãe. Eu ligo. Tá bom. Um beijo!

Rafael desliga o celular

CENA 40

RAFAEL *para Seu Larayá*

O senhor me desculpe, família. Eles não sabiam que eu... Enfim. O senhor pode continuar, seu Larayá.

SEU LARAYÁ/JARBAS

É o seguinte: tem uma questão que só uma pessoa da família está autorizada a resolver.

RAFAEL

Que questão?

SEU LARAYÁ/ALEXANDRE

Dar a notícia da morte de Joaquim a seu Manoel.

RAFAEL

Quem é seu Manoel?

SEU LARAYÁ/JARBAS

O menino não conhece seu Manoel?

RAFAEL

Na verdade, eu não conhecia nem tio Joaquim. Quem é seu Manoel?

SEU LARAYÁ/ALEXANDRE

O pai de seu tio Joaquim.

SEU LARAYÁ/JARBAS

Seu tio-avô Manoel.

SEU LARAYÁ/ALEXANDRE

Ele mora até hoje no Ventura.

SEU LARAYÁ/JARBAS

É uma vila antiga, do tempo do garimpo.

SEU LARAYÁ/ALEXANDRE

É aqui perto de Morro.

RAFAEL

E por que o senhor quer que eu dê a notícia pra ele?

SEU LARAYÁ/JARBAS

Havendo um familiar de sangue presente, a religião Larayá recomenda que seja ele a dar a notícia.

RAFAEL

Mesmo eu não sendo da religião Larayá?

SEU LARAYÁ/ALEXANDRE

Mesmo não sendo. O menino tem que dar a notícia a seu Manoel antes que o caixão chegue no Ventura.

SEU LARAYÁ/JARBAS

Seu tio Joaquim pediu pra ser enterrado lá, vamo fazer tudo direito.

SEU LARAYÁ/ALEXANDRE

Contratei até um padre amigo dele pra encomendar o corpo.

RAFAEL

Mas, se a religião dele era Larayá, por que o padre?

SEU LARAYÁ/JARBAS

Porque a religião dos Larayá não tem problema nenhum com as outras religião e até recomenda que a pessoa saude suas origens toda.

RAFAEL

Tá bom, mas e o anel, cadê o anel?

SEU LARAYÁ/ALEXANDRE

Eu só vou entregar o anel pro menino depois de seu Manoel receber a notícia.

RAFAEL

Mas isso não é justo!

SEU LARAYÁ/JARBAS

A religião dos Larayá determina que...

RAFAEL

Mas eu não sou dessa religião! O que é que tem a ver uma coisa com a outra?? O anel é meu! Meu tio me deu, ele mesmo te disse. Pô, eu paguei pelo anel!

SEU LARAYÁ/ALEXANDRE

Menino, você acha que veio atrás de um anel.

SEU LARAYÁ/JARBAS

Que comprou um anel do seu tio como quem compra uma coisa.

SEU LARAYÁ/ALEXANDRE

Mas não é isso. Veja que seu dinheiro garantiu o enterro do seu tio.

SEU LARAYÁ/JARBAS

Acredite, o motivo da sua vinda é maior.

SEU LARAYÁ/ALEXANDRE

Você veio manter vivo um laço espiritual muito forte que a sua família tem com a tribo Larayá.

CENA 41

IGOR

Jarbas e Alexandre ficaram super empolgados com as histórias de seu Larayá.

JARBAS

Seu Larayá, muito simpático, até se ofereceu pra jogar sementes para cada um de nós.

ALEXANDRE

Diz ele que lê nas sementes mensagens dos espíritos das florestas.

CENA 42

SEU LARAYÁ/JARBAS

Vinha gente de toda região aqui pra eu jogar as sementes.

SEU LARAYÁ/ALEXANDRE

E eu cobrava caro.

SEU LARAYÁ/JARBAS

Parei depois que me elegi, por causa do cargo público...

IGOR

O senhor se elegeu o quê?

SEU LARAYÁ/ALEXANDRE

Eu sou vereador.

IGOR

E o partido do senhor é de esquerda, ou de direita?

SEU LARAYÁ/JARBAS/ALEXANDRE

Nós Larayá somo tudo de centro, aqui é tudo de centro. Tudo de centro.

CENA 43

IGOR

A essa altura do campeonato, Jarbas já tava cheio de idéias pra escrever uma peça nova.

JARBAS

E Alexandre fotografava tudo! Se sentindo o Sebastião Salgado de Morro do Chapéu.

ALEXANDRE

O Galego, perfeito como só ele, ajudava a Rafael.

RAFAEL

E eu, que sou muito racional, tentava resolver meus problemas por partes.

IGOR

E a primeira parte, claro, foi Isabel.

CENA 44

RAFAEL

Alô? Meu amor? Sou eu... Você foi para a Praia do Forte? Onde você está?

ISABEL/ALEXANDRE

Não me chama de meu amor, Rafael! Você jogou nosso casamento no lixo!

RAFAEL

Não fala assim, por favor...

ISABEL/ALEXANDRE

Rafael, eu não quero mais casar. É sério.

RAFAEL

Por quê?? O que foi que eu fiz?

ISABEL/ALEXANDRE

Eu tô insegura, não dá pra casar assim! Você mentindo, sumindo pela estrada afora com esses amigos, sem saber quando volta...

RAFAEL

Meu amor, para com isso, eu tô aqui por sua causa...

ISABEL/ALEXANDRE

Por minha causa?! Que cara de pau, Rafael!

RAFAEL

Eu vim pegar o anel pra gente!

ISABEL/ALEXANDRE

Vamo objetivar, Rafael. Você está aí por nossa causa, né?

RAFAEL

Lógico!

ISABEL/ALEXANDRE

Você quer casar ainda, Rafael? Você ainda me AMA??

RAFAEL

Amo, meu amor! Claro!!

ISABEL/ALEXANDRE

Então esquece esse anel e volta pra Salvador AGORA, Rafael. Imediatamente! Se você não voltar, eu desisto do casamento.

RAFAEL

Você foi para a Praia do Forte? Onde você tá, Isabel?

CENA 45

RAFAEL

Outra vez ela desligou na minha cara.

IGOR

Partimos então pra vila do Ventura. Pra dar a notícia a seu Manoel.

JARBAS

Naquela estrada linda, assistimos a um nascer do sol inesquecível.

ALEXANDRE

Tão lindo que eu nem pensei em fotografar.

IGOR

Tão lindo que nós quatro ficamos em silêncio um pouquinho.

Todos ficam em silêncio

RAFAEL

Só um pouquinho. Porque logo chegamos no Ventura e avistamos seu Manoel, sentado na varanda de casa.

JARBAS

Uma casa linda, de pedra, bem velhinha, uma coisa linda. Como ele.

ALEXANDRE

Aquela cena, eu fotografei.

JARBAS

Rafael parou bem na frente da casa e foi dar a notícia a seu Manoel.

ALEXANDRE

A gente ficou no carro esperando.

CENA 46

RAFAEL

Bom dia, seu Manoel...

SEU MANOEL/IGOR

Bom dia. Quem é?

RAFAEL

Oi, eu sou filho de seu sobrinho João, de Lisboa...

Silêncio

SEU MANOEL/ IGOR

João Morgado.

RAFAEL

Isso!

SEU MANOEL/ IGOR

Veio buscar seu anel, né, meu filho?

RAFAEL

Como o senhor sabe?

SEU MANOEL/ IGOR

Pelo sobrenome. O Morgado do seu nome vem do título de nobreza, você sabia?

RAFAEL

É mesmo? Não sabia não, pensei que era só o anel...

SEU MANOEL/ IGOR

Vocês de hoje só pensam nas coisas. Não gostam muito das palavras, né, meu filho? Mas eu entendo vocês. As palavras são perigosas. As palavras são um perigo, Miguel.

RAFAEL

Não, Miguel ainda mora em Lisboa. Eu sou Rafael Morgado. O filho mais novo de João. Eu nasci aqui na Bahia mesmo.

SEU MANOEL/ IGOR

Rafael... Nem sabia que já tinha outros. Mas é claro, tanto tempo. Rafael... Então, você sabe que o anel não é seu, né? Vai mandar pro seu irmão?

RAFAEL

É que eu não vim aqui falar com o senhor por causa do anel...

SEU MANOEL/ IGOR

Nem ia adiantar, o anel não tá comigo não. Tá com seu tio Joaquim, em Morro, é aqui perto.

RAFAEL

Eu sei. Eu sei. É que eu fui a Morro, Tio Joaquim até me ofereceu o anel, mas acontece que ele não tava bem de saúde e, enfim...

SEU MANOEL/ IGOR

Me parte o coração a situação do Joaquim.

RAFAEL

Pois é, bem doente...

SEU MANOEL/ IGOR

Ele com a saúde frágil e eu aqui passado da hora de morrer.

RAFAEL

Não diga isso, tio.

SEU MANOEL/ IGOR

É uma dor muito grande ter um filho doente.

RAFAEL

Pois é, e eu não trago boas notícias. Me perdoe, tio.

SEU MANOEL/ IGOR

Ai, meu Deus! Morreu o Joaquim?

RAFAEL

Não! *(Seu Manoel respira, aliviado)* Mas foi internado. Está num hospital aqui perto, particular!

SEU MANOEL/ IGOR

Com que dinheiro?

RAFAEL

Eu providenciei tudo, o senhor não precisa se preocupar.

SEU MANOEL/ IGOR

Deus te abençoe, meu filho! Nem era sua obrigação...

RAFAEL

Eu vou ficar aqui hoje com o senhor, qualquer coisa que o senhor precise, eu tô aqui.

SEU MANOEL/ IGOR

Preciso de nada não. Aliás, quero ficar sozinho um instantinho.

RAFAEL

Voltei pro carro.

CENA 47

No carro

ALEXANDRE

E aí?

JARBAS

Ele recebeu a notícia como?

RAFAEL

Eu não falei. Eu juro que eu não consegui!

ALEXANDRE

Não é possível, Rafael!

RAFAEL

Inventei uma história.

JARBAS

Ele vai saber de qualquer jeito...

RAFAEL

Eu sei...eu sei. É só meia horinha pra eu respirar.

JARBAS

Você só tem três horas e meia.

RAFAEL

Eu sei disso. Daqui a meia hora, eu conto. *(Pausa)* Eu bem que podia colocar um remedinho na água dele...

ALEXANDRE

Não vai dar remédio tarja preta pra ele não, Rafael! Que loucura, você não é médico.

RAFAEL

Ai, meu Deus.

JARBAS

Eu posso escrever um texto super delicado pra você dar a notícia, você pode ler, ele não é cego?

RAFAEL

Não se preocupem, amigos. Essa missão é minha. Eu vou cumprir. Só quero ganhar um pouco de tempo. Valei-me, minha Nossa Senhora.

CENA 48

ALEXANDRE

Tentando ganhar tempo, Rafael conseguiu gastar as três horas e meia que tinha.

CENA 49

Na varanda de Tio Manoel

RAFAEL

Com licença.... O senhor me perdoe, seu Manoel.

SEU MANOEL/IGOR

Pode me chamar de tio, Rafael.

RAFAEL

Pois é, tio. Eu tô aqui com o coração na mão... As notícias de Tio Joaquim não são muito boas...

SEU MANOEL/IGOR

Diga logo.

RAFAEL

Então. Assim... Ele piorou.

Seu Manoel fica em silêncio

RAFAEL

Mas os médicos estão tentando.

Silêncio

RAFAEL

Na verdade, ele não tá nada bem, tio.

Silêncio

RAFAEL

Mas eu acho que ainda tem chance.

Silêncio

JARBAS

Tio Manoel ouvia tudo calado.

RAFAEL

Aquilo me matava.

ALEXANDRE

Rafael foi fazendo uma progressão a cada vez que se dirigia a seu Manoel. Em exatamente três horas e meia, Tio Joaquim foi internado...

JARBAS

Piorou...

ALEXANDRE

Piorou mais ainda...

RAFAEL

Melhorou um pouquinho...

JARBAS

Tornou a piorar...

ALEXANDRE

Piorou muito...

JARBAS

Os médicos perderam a esperança...

ALEXANDRE

Ficou inconsciente...

JARBAS

E só morreu quando Rafael avistou de longe o caixão, vindo em nossa direção, acompanhado por um pequeno cortejo, seu Larayá na frente.

ALEXANDRE

Tio Manoel ouviu tudo calado.

JARBAS

Ele já tinha entendido tudo.

SEU MANOEL / IGOR

Já dá pra ouvir o cortejo, meu filho. Me acompanhe.

RAFAEL

Acompanhamos.

JARBAS

Seu Manoel foi do jeito que estava.

IGOR

Presenciou tudo, tentou até segurar o caixão.

RAFAEL

E, depois de enterrado tio Joaquim, finalmente, seu Larayá me deu o anel de nobreza!

CENA 50

SEU LARAYÁ/JARBAS

Você cumpriu sua missão, menino.

SEU LARAYÁ/ALEXANDRE

Seu anel tá aqui.

Entrega o anel para Rafael, que pula de alegria

SEU LARAYÁ/JARBAS

Pode partir agora mesmo, se quiser.

RAFAEL

Obrigado, seu Larayá!!! *(Comemora. Olha admirado para o anel)* Já tá tarde, a gente vai ficar mais essa noite aqui.

SEU LARAYÁ/ ALEXANDRE

Só pra você saber, pela tradição Larayá, a gente fica uma semana se encontrando toda a noite.

SEU LARAYÁ/JARBAS

Pra fazer o ritual de despedida do falecido.

RAFAEL

Uma semana??

SEU LARAYÁ/ ALEXANDRE

Durante uma semana, os amigos...

SEU LARAYÁ/JARBAS

Os irmãos de cabeça...

SEU LARAYÁ/ ALEXANDRE

Os familiares...

SEU LARAYÁ/JARBAS

Se reúnem toda noite pra cantar e contar história...

RAFAEL

Mas a gente não tem nenhuma história pra contar, a gente mal conhecia ele...

SEU LARAYÁ/ ALEXANDRE

Mas ouvir ajuda muito.

SEU LARAYÁ/JARBAS

Quando a gente participa de qualquer ritual na religião Larayá, os espíritos da floresta de Morro e adjacências nos enviam força vital.

IGOR

Eu ficaria.

RAFAEL

Eu tenho reunião na quinta. E tem Isabel, meu pai chateado. Não sei se eu posso ficar aqui...

SEU LARAYÁ/ALEXANDRE

Mas já que vão dormir aqui mesmo hoje, vamo tudo participar do ritual na casa de seu Manoel!

SEU LARAYÁ/JARBAS

E, depois, eu posso jogar as sementes debaixo da luz da Lua nova.

SEU LARAYÁ/JARBAS/ALEXANDRE

Topam?

CENA 51

RAFAEL

Naquela noite, seu Larayá nos levou pra debaixo de uma grande árvore sagrada.

IGOR

Para os adeptos da religião Larayá, aquela árvore tem uma forte ligação com o Tempo.

RAFAEL

Seu Larayá nos ensinou a pedir licença ao Tempo.

IGOR

E iniciou um ritual de purificação.

ALEXANDRE

Que incluiu, entre outras coisas, um chá e um cachimbo da paz.

JARBAS

Aposto que tá todo mundo pensando que tomamos o chá, fumamos o cachimbo e tivemos uma revelação.

ALEXANDRE

Foi mais ou menos isso o que aconteceu.

IGOR

Ou nós sentimos como se tivesse acontecido, o que é melhor ainda.

JARBAS

Essa história de chá, de cachimbo e de pajé tá tropicalista demais.

ALEXANDRE

Ainda mais que se tratava de um pajé vereador.

RAFAEL

O fato é que, naquela noite, a gente compreendeu uma coisa que não dá pra colocar em palavras. Mas que justifica nossa história, justifica este encontro.

IGOR

Naquela noite, seja por causa do chá...

ALEXANDRE

Seja por causa da floresta...

JARBAS

Seja por causa da Morte...

RAFAEL

Seja por causa do Tempo...

IGOR

Naquela noite, a gente percebeu que, muitas vezes, não importa quem a gente é, pra onde a gente vai, ou sobre o que é a nossa história.

JARBAS

Muitas vezes, não importa o sentido da nossa viagem.

RAFAEL

Muitas vezes, o que importa é, simplesmente, estar junto e continuar.

ALEXANDRE

Depois daquela noite, Rafael resolveu ficar mais uma semana no Ventura.

JARBAS

Nós todos.

RAFAEL

Tio Manoel gostou da notícia.

IGOR

Quem não gostou foi Isabel.

CENA 52

RAFAEL

Alô?

ISABEL/IGOR

Desde ontem que você não atende ninguém, sua mãe tá enlouquecida.

RAFAEL

Eu me resolvo com minha mãe.

ISABEL/IGOR

Se resolve, é? Tá bom. Então, já que você não voltou pra Salvador ontem, já sabe, né?

RAFAEL

Já sei.

ISABEL/JARBAS

Sabe mesmo?

RAFAEL

Sim.

ISABEL/JARBAS

Eu não vou mais me casar com você, Rafael Morgado!

RAFAEL

Tá bom.

ISABEL/ALEXANDRE

Tá bom???

RAFAEL

Você já disse o que queria, Isabel? Posso desligar?

ISABEL/ALEXANDRE

O que é que tá acontecendo, Rafael? Você não tá bem!

RAFAEL

Não, Isabel. Eu não tô bem. Eu acabei de enterrar meu tio, tô sem dormir, meu pai tá pirado comigo e minha noiva desistiu de casar!

ISABEL/JARBAS

Ah, a culpa é minha agora?

RAFAEL

Não tem culpa na história. Você não quer mais casar, paciência. A decisão é sua.

ISABEL/IGOR

Minha?? Você que decidiu não voltar ontem! Prefere seus amigos que sua noiva!

RAFAEL

Eu não vou aceitar chantagem sua, Isabel. Nem de ninguém! Eu vim aqui buscar o meu anel!

ISABEL/ALEXANDRE

E conseguiu?? Cadê o anel?

RAFAEL

Consegui sim. O anel tá comigo.

Rafael “vira” Isabel

ISABEL/RAFAEL

Foi? *(Pausa)* Tá. Eu posso reconsiderar, eu tô nervosa. É que eu não entendo essas mentiras, por que isso, Rafael? Você já tá voltando?

RAFAEL

Não... Eu vou ficar aqui mais uma semana.

ISABEL/RAFAEL

Mais uma semana?? Você não vale nada, Rafael! Mentiroso! Você não quer mais casar!

As outras três “Isabéis” começam a fazer coro, reclamando e xingando

RAFAEL

Claro que eu quero, Isabel, não é isso...

ISABEL/RAFAEL

Agora, eu que não quero! De verdade dessa vez!! Cafajeste! Me enganando esse tempo todo!

RAFAEL

Eu ainda nem expliquei! Quer saber de uma? Eu não vou explicar nada não. Se você confia em mim, espere!

ISABEL/RAFAEL

Agora é você chantageando!

RAFAEL

Eu não! Eu não gosto de chantagem! Sabe de uma, eu concordo com você. É melhor a gente não casar mais!

As três “Isabéis” se calam

ISABEL/RAFAEL

O quê??

RAFAEL

É, vamo acabar logo com isso. Você não confia em mim mesmo.

ISABEL/RAFAEL

Ok. Vamos acabar logo com isso. Mas nem eu, nem ninguém, vai confiar em você se você continuar mentiroso...

ISABEL/ RAFAEL/ALEXANDRE/JARBAS/IGOR

Seu CANALHA!!

CENA 53

RAFAEL

Ela desligou outra vez em minha cara.

IGOR

Mas Rafael não voltou atrás. Nem voltou pra Salvador.

JARBAS

Ficou administrando o que podia a distância.

ALEXANDRE

Durante uma semana, dormimos os quatro na casa de Tio Manoel.

RAFAEL

Ouvimos diversas histórias, conhecemos pessoas incríveis...

JARBAS

E seguimos um monte de preceitos da religião Larayá.

RAFAEL

Isabel, meus pais, o pessoal da agência... Todo mundo pirou. Foi complicado explicar aquela ausência repentina.

IGOR

Mas todo mundo deu conta.

JARBAS

E os laços com Morro do Chapéu duram até hoje.

RAFAEL

Uma vez por ano, pelo menos, a gente visita Tio Manoel.

ALEXANDRE

E toma um chá com seu Larayá.

JARBAS

Mas, antes de ir embora, ainda teve uma última confusão.

ALEXANDRE

Seu Larayá tinha levado Rafael pra conhecer a câmara dos vereadores.

JARBAS

Ficamos eu, Alexandre e o Galego esperando Rafael.

IGOR, JARBAS e ALEXANDRE

Como sempre.

ALEXANDRE

De repente, uma freada de carro e um tiro:

CENA 54

MALUCO/RAFAEL (*Apontando a arma para Igor*)

E aí? Pensou que ia se livrar de mim, Igor??

ALEXANDRE

O maluco de Euclides da Cunha voltou!

JARBAS

Ai, meu Deus! E agora?

MALUCO/RAFAEL

Vem aqui pra gente resolver nossa história.

IGOR

Calma, irmão.

MALUCO/RAFAEL

Agora, que a arma tá apontada pra você, eu sou seu irmão, né?

IGOR

Não tem como resolver isso sem atirar??

MALUCO/RAFAEL

Fala a verdade pros seus amiguinhos. Conta quem é você!

IGOR

Não tem o que contar!

MALUCO/RAFAEL

Você sabe que tem!

IGOR

Se eu contar, você para com isso?

ALEXANDRE

Contar o quê?

JARBAS

Galego, você tava mentindo esse tempo todo?

IGOR

Eu me chamo Igor e ele tá certo. A gente se conhece de Euclides da Cunha, esse lance do duelo aconteceu mesmo. *(Para o Maluco)* Mas eu não tenho culpa, cara! Você sabe que eu não tenho culpa! Eu não fiz nada! *(Para Jarbas e Alexandre)* Ele que pirou depois que levou o tiro!

ALEXANDRE

E por que você mentiu pra gente, Galego?

JARBAS

Igor!

IGOR

Eu não menti. Ele me drogou, tentou me sequestrar, mas não conseguiu. Quando eu acordei, eu realmente não lembrava de nada...

MALUCO/RAFAEL

Ninguém fica tanto tempo sem memória por causa de um boa noite cinderela.

IGOR

Tem gente que morre por causa disso! *(Para Jarbas e Alexandre)* Eu confesso que, naquele dia no carro, durante o sequestro, eu acabei me lembrando de tudo. Mas não quis dizer pra vocês logo, eu tava esperando um momento...

MALUCO/RAFAEL

Covarde!

IGOR

Covarde?! Quem é você pra me julgar?? O que foi que eu fiz contra você? Você tá errado, cara! Porra, Leo! A gente era amigo! Foi uma bala perdida, eu não tive culpa! Que loucura é essa? Covarde é você! Que tá descontando seu ódio em mim!

MALUCO/RAFAEL

Ah é? Eu vou mostrar a você quem é covarde!

O Maluco coloca a arma na própria cabeça

IGOR, ALEXANDRE e JARBAS

Nãooo!!!!

IGOR

Por favor, Leo. Esquece isso. Me diz. Como é que eu posso te ajudar? Como é que a gente pode te ajudar?

O Maluco vai abaixando a arma devagar

CENA 55

ALEXANDRE

O Maluco hoje trabalha com Igor e toca guitarra.

Leo, o guitarrista, faz uma pontuação musical

JARBAS

O Galego, entre outras coisas, é do ramo de gastronomia.

ALEXANDRE

Infelizmente, o Galego é hétero até hoje. Mas o Maluco...

RAFAEL

Como já deu pra perceber, a nossa história não acabou, não acaba aqui, nem acaba hoje.

IGOR

Mas isso não significa que a gente não possa imaginar um final pra nossa história.

Cabe a introdução de uma música. Pode ser uma versão de “Lindo Balão Azul”, de Guilherme Arantes

CENA FINAL

ALEXANDRE

Se eu puder escolher um final pra nossa história, eu quero que o Galego finalmente descubra que é homossexual, se apaixone por mim e que a gente fique junto. Eu, pela primeira vez na vida, vou me casar, constituir uma família, adotar uma criança e, quem sabe, virar um comunista como você, Jarbinhas.

JARBAS

Se eu puder escolher um final pra nossa história, então eu quero deixar um pouco de querer consertar o mundo e os outros. Eu quero me ocupar de consertar aquilo que tá quebrado dentro de mim. E, quem sabe, virar um neoliberal individualista como você, Alexandre. Pra gente continuar nossas discussões políticas.

ALEXANDRE

Excelente idéia!

RAFAEL

Se eu puder escolher um final pra nossa história, então, eu caso com Isabel, saio da casa dos meus pais, tenho dois filhos e viro um super pai, um super marido, um super publicitário, um super cidadão sustentável, faço tudo como eu sempre programei, mas entro na Yoga e passo a encarar tudo com mais tranquilidade e paciência.

JARBAS

Pode fazer terapia também, Rafael.

ALEXANDRE

De casal.

IGOR

Bem, se eu puder escolher um final pra nossa história, então, eu quero que todos esses finais aconteçam e também outros possíveis. Na verdade, se eu puder escolher um final pra nossa história, eu quero que ela termine com um novo início. Na verdade, eu quero que a nossa história não termine nunca, ou que ela continue por ainda muito tempo, por muito tempo mesmo... sem final. É isso. Eu quero que nossa história continue sem final.

RAFAEL

Sem final.

JARBAS

Sem final.

ALEXANDRE

Sem final.

Música. Leo toca e canta, enquanto todos brindam, bebem, cantam e celebram a vida